ANO 35.º SABADO, 25 DE JUNHO DE 1955 N.º 11.693

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

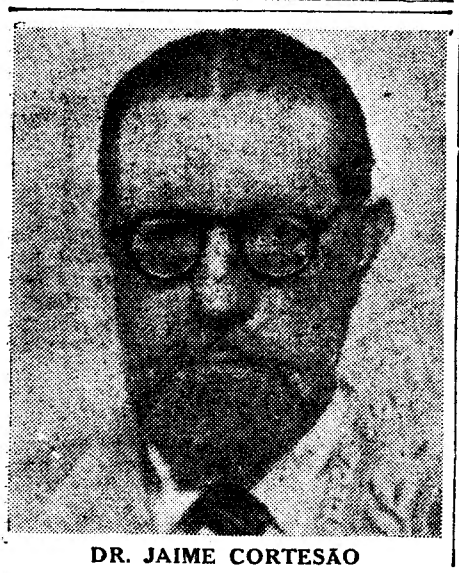
CONSAGRAÇÃO

A's homenagens que têm sido, ou vão ser consagradas a exaltar a memória de António José de Almeida no Rio de Janeiro, ninguém poderá negar-lhes alto significado de pura e legitima justiça. Se alguma critica merecem é só esta: — terem tardado demais. Mas tudo chega a seu tempo. O caso é saber esperar O homem eminente — eminente em tudo e por tudo e, não apenas, como tantos que assim vemos designar ao publico da nossa terra — nunca, em vida, as reclamaria ou solicitaria. Aqueles que, porém, assistiram á apoteose que o recebeu e acolheu do outro lado do Atlantico—e eu conto-me no numero desses privilegiados—verificaram de perto a excepcional repercussão e a manifesta e perene utilidade das palavras e das atitudes do então Presidente da Republica, para a completa vitória da nobilissima causa das intimas e eficientes relações luso-brasileiras. A eloquencia arrebatadora do prodigioso tribuno excedeu-se a si mesma, porque foi mais do que eloquencia: — revelou excepcional tacto diplomático, e imediata e aguda compreensão do ambiente, das aspirações e das conveniencias mutuas das duas Pátrias, das duas Nações, dos dois povos.

De tal modo, repare-se que trinta e três anos depois, permanece viva e forte a recordação do que ele disse, do que ele desejou e quis que se entendesse nos seus louvores ao Brasil e no

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)



DR. JAIME CORTESÃO

O analfabetismo na Madeira

foi o problema tratado hoje pelo subsecretário da Educação

FUNCHAL, 25.—Na sala de sessões da Junta-Geral do Distrito realizou-se, esta manhã, a reunião geral do subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Veiga de Macedo, com as comissões distrital e regionais da Campanha Nacional para a Educação de Adultos, num total de mais de cem pessoas. Entre os membros da comissão distrital incluiam-se os srs. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito; eng.º Teixeira de Sousa, presidente da Junta-Geral; Augusto César Coutinho Gorjão, director do Distrito Escolar. Presentes, também, representantes da Imprensa, da Rádio, da Organização Corporativa e do clero e os elementos da comitiva do sr. subsecretário de Estado, srs. dr. António Carlos Leónidas, chefe da secção de difusão do ensino da Direcção-Geral do Ensino Primário, e membro da Comissão Executiva de orientação pedagógica da Campanha, e dr. Afonso Botelho, que secretaria o sr. subsecretário, chefe dos serviços centrais da Campanha. Assistiram igualmente, o sr. dr. Almeida Carneiro, inspector do ensino particular e os elementos da comissão cultural—srs. dr. Francisco Borges, assistente social D. Susana Lagrissa, e educadora familiar D. Maria Susette Leal Baptista.

Recebido com uma salva de palmas por todos os assistentes, o sr. dr. Veiga de Macedo fez uma larga exposição sobre «O problema do analfabetismo na Madeira», que foi atentamente escutada e calorosamente aplaudida.

Seguiu-se a reunião de trabalhos, durante a qual foram debatidos importantes e prementes problemas sobre ensino e educação de jovens e adultos.

As reuniões prosseguiram durante a tarde, no palácio de S. Lourenço, tendo sido examinados os problemas respeitantes a cada freguesia. Para isso, o sr. dr. Veiga de Macedo, com a assistência dos membros da comissão distrital, trabalhou, sucessivamente, com as comissões regionais, constituidas, cada uma, pelo presidente do Município, representantes do clero e da Imprensa, delegado escolar e dois representantes da Organização Corporativa.

Não se trata de um miudo que tivesse ido visitar o primeiro-ministro do Egipto, coronel Nasser, como poderia parecer, mas sim do «sheik» Ahmed, o homem mais pequeno do Egipto e chefe de uma tribo das margens do Nilo que foi ao Cairo apresentar várias reclamações ao Governo. Mais uma vez: «os homens não se medem aos palmos». As reclamações, foi prometido, serão estudadas e atendidas como já se adivinha pelo sorriso de simpatia e complacência de Nasser

A remodelação do Governo argentino poderá indicar a nova orientação da política de Perón

BUENOS AIRES, 25.—A remodelação ministerial é esperada com interesse tanto maior quanto é certo —segundo se crê—permitir tirar conclusões da orientação política do Governo, como consequência dos graves acontecimentos de 16 do corrente.

Todos os ministros pediram a demissão ao presidente Perón, com o fim de lhe facilitarem a tarefa. Mas, contrariamente á expectativa geral, o problema da reorganização do Governo ainda está para resolver. É possivel que a solução tenha sido adiada até o regresso a Buenos Aires do secretário-geral da C. G. T., Eduardo Vuletich, esperado hoje, de Genebra.

Resta saber se a remodelação terá a amplitude que alguns observadores supõem—se englobará o super-Gabinete, constituido por cinco ministros-secretários de Estado, e os cinco Secretariados da Presidência, ou se abrangerá apenas o gabinete próprìamente dito, que conta 16 ministros. Em resumo, a amplitude da remodelação dará a medida da influência actualmente exercida pelo Exército. De

(Continua na 3.ª página)

A Declaração de San Francisco de apelo à paz mundial (aceite pela União Soviética) será proclamada por 60 países

NAÇÕES UNIDAS — San Francisco, 25. — Confirma-se que a U. R. S. S. aceitou o texto da «Declaração de San Francisco», que o ministro holandês, van Kleffens, pronunciará amanhã, em nome dos 60 Estados-membros. Segundo informações colhidas de boa fonte, estes reafirmam, nessa declaração, «o seu desejo comum de poupar, ás futuras gerações, o flagelo da guerra», e a sua dedicação «aos objectivos e principios da «Carta da O. N. U.», reconhecendo que «a esperança numa paz duradoira reside na forma como esses principios são aplicados, nas suas relações mutuas».

Sabe-se, de fonte americana, que durante a conferência que Foster Dulles teve ontem, de manhã, como Molotov, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético pediu ao secretário de Estado que fosse criado, para a Conferência de Genebra, um secretariado com representantes das quatro potências. Dulles respondeu que teria de consultar os seus colegas, francês e inglês e que o assunto seria evocado na reunião dos peritos ocidentais, brevemente, em Washington, parecendo-lhe que não devia haver qualquer

(Continua na ultima página)

Jaime Cortesão voltou

fiel aos seus princípios e à sua missão para servir as relações culturais de Portugal e do Brasil

É o mesmo de ontem e de sempre, este que nos veio trazer agora o seu abraço de recem-chegado. Talvez um pouco mais magro. Mas nada, nele, teria quebrado o aprumo do corpo e da alma. É um homem magnifico — visto por dentro e por fora do seu espírito, da sua cultura, da sua inteligência e dos seus altos conceitos da vida. Nem sequer, nestes dois anos e meio que passaram, entre a sua partida e a sua chegada do Brasil, lhe branquearam os fios da sua barba que continua menos ruiva mas tem ainda a doçura venerável do oiro antigo...

Jaime Cortesão que foi, um dia, num golpe do destino, atirado para o estrangeiro, demorando-se no Brasil, de lá veio há dois anos e meio, portuguessimo — nem sequer se lhe pegou o sotaque brasileiro...— para lá regressar, meses depois, quando havia cumprido a missão que os seus amigos de além mar lhe haviam incumbido. Hoje — há dias... — voltou. Voltou coroado como um deus. O seu êxito, ao organizar a Exposição Histórica de S. Paulo, no quadro da Históra do Brasil, foi a apoteose da sua carreira no belo país irmão. Aqueles olhos de infinita bondade e doçura, aquele ar de apóstolo da religião da cultura e da inteligência, aquela varonil «façade» de homem de bem, aquela alta mentalidade, ao serviço da acção, conquistaram os nossos amigos brasileiros...

(Continua na 3.ª página)

O ministro das Obras Públicas visitou hoje Lamego e Viseu

VISEU, 25 *(Pelo telefone)*.—Depois de rápida estadia na acolhedora estalagem de Lamego, no Monte da Raposeira, onde pernoitou, o ministro das Obras Publicas, acompanhado pelos srs. engenheiros Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, e Lousa Viana, secretário do ministro, principiou pelas 8 horas de hoje, as visitas na cidade de Lamego, começando pelo Santuário da Senhora dos Remédios e pela estrada que há muito aguarda conclusão, de forma a permitir a ligação com a Avenida dos Combatentes, bem como as obras de restauro do castelo de Lamego e sua cisterna.

O sr. dr. Afonso Malheiro presidente do Município, pediu a atenção do sr. engenheiro

(Continua na 3.ª página)

DIZ O MÉDICO...

A terapêutica pelas células frescas

pelo *Dr. Augusto d'Esaguy*

NÃO há duvida de que o homem, o homem-todo, não é mais do que um mosaico original de elementos banais (e divinos), na pitoresca e já citada frase do conhecido biologista e filósofo, Jean Rostand, cujas doutrinas (ou atitudes) tantas e tantas celeumas têm levantado.

Para outros, o homem não é nem mais nem menos do que uma bizarra combinação hereditária, igual a tantas outras, igual a si mesmo e a milhões de seres com características, aqui e além acentuadas.

Um mistério insondável preside á lógica infinita de combinações, nascidas das poeiras cromossómicas, a tal ponto que um fino grão dessas poeiras pode determinar e determina o aparecimento de génios ou

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

elementos secundários, apagados, nunca dois seres com destinos identicos.

O mistério do homem localiza-se na lei da distribuição dos cromossomas, no mundo fechado de uma célula—a célula inicial ou mãe do orgão em questão.

O mistério adensa-se, avoluma-se, quando os biologistas afirmam, e com razão, que a verdade reside no «Homo duplex», metade de um e metade de outro, e não, como Hegel proclamava (Rostand), «a fusão viva de um e outro, do casal».

Se o mistério reside, ou está na célula, não admira, pois, que esta—para muitos investigadores—encerre o segredo da vida, seja a própria vida, transmitindo, quando injectada no individuo doente, novo alento: seja fonte de rejuvenescimento ou terapêutica a enriquecer o arsenal do médico.

Têm-se sucedido as tentativas desde Brown-Séquard, Metchnikoff, Voronoff, Alexis Carrel, Niehans, Bogomoletz (soro ACS, antireticular citotóxico) e Filatov, mais conhecido pelos clássicos enxertos de placenta, tão usados na clínica diária.

O conhecimento do tecido conjuntivo (nascido da velha teoria da sensibilização do sangue, em certas condições veneno para determinadas células do organismo) motivou á sua volta um movimento de curiosidade que alarmou o Mundo.

Em 1951, Paul Niehans—que a Academia Pontifícia das Ciências, do Vaticano, elegeu para a vaga de Fleming—publicou um volume, várias vezes esgotado e reeditado («Die Zellulartherapie»), contendo as experiências realizadas pelo cirurgião de Vevey, Suíça, experiências que datam de 1931, quase um quarto de século.

O caso Niehans, e a sua terapêutica pelas injecções de células frescas, têm provocado em todos os países, nos centros universitários mais exigentes, acesas discussões.

Carrel não fora mais feliz e Voronoff viu-se combatido com azedume, apodado por gregos e troianos de charlatão, caçador de fortunas, explorador de velhos decrépitos, de velhas incongruentas e sonhadoras, o que nunca impediu que o chamassem á cabeceira de milionários e de principes!

Niehans, mais feliz, recolhido no retiro de Vevey, sobranceiro ao poético e acolhedor Lago de Genebra, tem sido mais poupado, e o seu método, praticado hoje por centenas de cirurgiões, criou adeptos, fez escola, ainda que o empirismo o emoldure, que o seu autor não saiba explicar a razão científica exacta que preside á acção íntima e benéfica de determinada célula, injectada no organismo doente ou em decadência.

Procura Niehans aplicar, no enfermo, célula identica ás células que compõem e estruturam determinado orgão doente.

Numa entrevista sensacional, exclusiva, o célebre médico do Papa expõe e explica o seu método de injecções de «células frescas», células que curam várias doenças e prolongam, tal como o soro do russo Bogomoletz, a juventude e a vida.

Dizer que o método de Niehans é inteiramente original seria admitir «compartimentos estanques», «camaras fechadas», na longa série de investigações que, há dois séculos, se realizam ininterruptamente.

A opoterapia nasceu dessas experiências. Os enxertos de glandulas de Voronoff não estão longe delas. As hormonas frescas ou sintéticas têm a mesma história. O ACTH e a cortisona, e outras hormonas, ou compostos de hormonas, mais modernos, no mercado ou no segredo dos laboratórios de investigação e de controlo, situam-se no mesmo ambito, nasceram directa—ou indirectamente dessas velhas experiências.

Niehans, alinhando com P. Delore na valorização, diáriamente comprovada do terreno, procura modificar as condições deste, estimulando com a sua terapêutica o «equilibrio do organismo, os factores psíquicos, glaudulares e nervosos».

A cura do cancro tem igualmente seduzido o investigador suíço, que procura obtê-la, sem outra razão a apoiá-lo, além da própria, com células frescas de glandulas, obtidas de animais préviamente injectados e que reagem violentamente ao grande mal.

Pode afirmar-se, lido cuidadosamente o livro do dr. Niehans, que o seu autor tem passado de uma enfermidade para outra, apoiado sempre nas experiências anteriores.

Rostand, mestre do paradoxo e biólogo existencialista, advoga a necessidade da permanência de velhos, colunas-mestras do progresso e da civilização, tão necessários á Humanidade como os novos, desde que aqueles restem jovens de espírito, mantenham, vida fora, a faculdade de sonhar e tenham, enfim, uma utilidade social e criadora.

A idade depende exclusivamente da faculdade interior de cada um, novo ou velho, realizável ou realizador.

Não admira, pois, que Niehans, conhecedor das obras de Jean Rostand, procure, com a sua terapêutica de células vivas —ainda que ignorando em profundidade o valor exacto das forças misteriosas que maneja—, prolongar a existência, dar vida e juventude a quem se verifique ausente de saude e de forças.

No amago da questão, o mesmo problema, a mesma ansia de persistir ou de existir, pouco importando a uns e a outros a droga a utilizar: os enxertos, as hormonas naturais ou sintéticas, o soro antireticular citotóxico de Bogomoletz, as estimulinas biogénicas de Filatov, factores de defesa e de revitalização, ou as células íntegras e frescas de Niehans, actuando paralelamente de orgão para orgão.

O princípio é velho, tem carradas de idade. As raizes do homem estão no próprio Homem—o segredo da vida, no limitado espaço de uma célula acolhedora ou hostil.

A. d'E.

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. dr. João António Carreira, subdelegado de Saude em Campo Maior e por sua esposa sr.ª D. Maria Joana Bastos Carreira, foi pedida para seu filho, engenheiro capitão Carlos Maria Bastos Carreira, do Campo Militar de Santa Margarida, (Abrantes), a sr.ª D. Maria Amélia Albuquerque Bobela da Mota, filha do capitão-de-mar-e-guerra Augusto Paiva Bobela da Mota, já falecido, e da sr.ª D. Maria Almada Albuquerque Bobela da Mota, de Abrantes.

NASCIMENTOS

Na Maternidade de S. Miguel, deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Manuela Salgado Violante Branco, esposa do sr. dr. Inácio da Silva Branco e filha do sr. dr. José Francisco Campos Violante, chefe dos serviços aduaneiros do aeroporto de Lisboa. Mãe e filho encontram-se bem.

Agradecida a

KOLYNOS

pelos meus lindos dentes

ESPUMA A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.

Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

Atlântida Pensão

1.ª CLASSE

Costa do Sol—Parede

Tel. 047098

Reabre dia 1 de Julho. Refeições facultativas na sede, R. Rodrigo da Fonseca, 60, r/c., em Lisboa, tel. 49739; onde se trata qualquer assunto referente á marcação de quartos.

Intensifica-se a campanha para completar 50 mil sócios dos Inválidos do Comércio

Desnecessário será salientar o que tem sido a obra de os «Inválidos do Comércio», desde a sua fundação, e os grandes beneficios que tem proporcionado á classe. Deve-se á acção incansável do saudoso Alexandre Ferreira e ao entusiasmo dos que se mantiveram á frente daquela instituição, toda esta obra encetada há um quarto de século, que se tem desenvolvido sem desfalecimentos.

Tivemos agora conhecimento de que estava em curso um grande movimento para angariação de novos sócios, em todo o País, procurando-se, dessa forma elevar para 50.000, os actuais 41.000 associados.

Animam este movimento homens de diferentes sectores do comércio, gente nova, que se interessa pelos seus camaradas de trabalho, de mais idade, já inválidos para o exercicio da profissão, sem amparo da previdência, pois as suas idades nem sequer já lhes permite serem contribuintes.

Para esclarecermos as finalidades desse movimento, procuramos o sr. Américo Quaresma, um dos membros da comissão organizadora da «Campanha dos 50.000 sócios», como já é designada, e que nos declarou:

—Não se compreende que havendo em Portugal á volta de 400.000 individuos, de um e outro sexo, no comércio, a nossa instituição possua 41.000 inscritos como sócios, sómente uns escassos dez por cento dessa população comercial. A voluntariedade da quota e a amplitude da inscrição, embora restrita á profissão comercial, põe-na ao alcance de toda a gente que lida neste mister. O comerciante, o empregado de escritório, de seguros, bancário, de farmácia, de companhias de navegação, de balcão, viajante, pracista, etc., têm aqui o seu lugar, quando activos, isto é, como contribuintes, ou como beneficiários, desde que a invalidez por senectude, por desastre ou doença os haja atingido.

—Como tem sido resolvido o problema?

—A acuidade deste problema está a tornar-se cada vez mais grave, desde que os de «mais de cinquenta anos» vão tendo as suas baixas nos quadros de trabalho, com o desequilibrio económico dos respectivos lares, agravado com a falta de garantia de segurança social, pois que, como já dissemos, a idade não lhes permitiu o enquadramento neste sistema previdencialista oficial e mesmo no particular.

Perguntamos, então, como se faria o recrutamento de sócios.

—O recrutamento de novos sócios—diz-nos o nosso interlocutor—seria facilimo, bastando que cada empresa, companhia, firma ou comerciante em nome individual estabelecesse para o seu pessoal dos dois sexos a obrigatoriedade de quotização a «Inválidos do Comércio», pois que essa quotização está ao alcance das bolsas mais débeis.

«Essas mesmas entidades poderiam também, como já algumas fazem, levar na sua contabilidade á rubrica de «gastos gerais» uma importancia semestral ou anual, atribuida a esta instituição como quota permanente, salvaguardando, assim, o futuro dos seus empregados.

E termina afirmando:

—Vamos, pois, repetir o apelo aos homens do comércio, que constituem uma das mais ricas forças económicas da Nação para que nos ajudem nesta empresa de benfazer. No próximo domingo vão abrir-se, numa grande manifestação, ás 15 horas, as portas da Casa de Repouso a todos que, sócios e não sócios, a queiram visitar. E do nosso consócio, sr. Rui Forsado, ouviremos uma elucidativa palestra sobre: «A obra realizada e a que se pensa realizar».

Inquérito estatístico ás condições de vida na cidade de Viseu

VISEU, 24.—Vai efectuar-se nesta cidade a recolha de elementos publicos estatisticos da vida social e económica local. O Instituto Nacional de Estatistica está a distribuir circulares-convites ás pessoas escolhidas para colaborarem neste inquérito ao custo da vida na cidade de Viseu, a exemplo dos que se fizeram em Lisboa, Porto e Coimbra e do que está em curso em Évora.

Neste inquérito estarão representadas as familias de diferentes sectores e patamares económicos, pelo que serão observadas as contas domésticas de familias cujos chefes sejam assalariados, empregados e funcionários publicos civis, e iniciar-se-á possivelmente em meados do próximo mês de Julho.

O Instituto Nacional da Estatistica oferece um prémio pecuniário ás familias que colaborarem no inquérito e garante o anonimato dos informadores bem como o sigilo das suas informações. Agentes especializados prestarão toda a assistência necessária.

FEIRA POPULAR

Na Feira popular é esta tarde inaugurado o Pavilhão de Itália, instalado no que foi do S. L. e Benfica, sendo oferecido um «vermuth» aos convidados.

Consagração

(Continuação da página anterior)

seu profundo e leal civismo português.

Se hoje o Brasil e Portugal mais do que nunca fraternizam num ideal de futuro comum, de solidário destino em beneficio da nova civilização e cultura a criar-se nas margens do Atlantico Sul, a António José de Almeida se deve atribuir a maior parte do maravilhoso triunfo. Longos lustres levou a tarefa necessária de preparar a opinião publica em tal sentido. Não o contesto. Ou, antes, afirmo-o sem qualquer receio de que me desmintam. Simplesmente, outros longos lustres se perderiam ainda nesse trabalho, de certo proficuo, e, não obstante, (por várias circunstancias que atrasavam suas consequencias e seus bons resultados) a simples equidade exige a proclamação desta verdade: — António José de Almeida, na visita de 1922 ao Rio de Janeiro, foi o supremo «catalizador» dos anseios esparsos, dos sonhos latentes, das aspirações mal definidas, que dia a dia madrugavam no espirito e no coração das gentes de aquem e além-mar. E por quê? Porque a missão que se impoz, na gloriosa viagem, nascia da intima sensibilidade e da perfeita e sempre desperta e ampla inteligencia, de que deu constantes provas em toda a sua devotada existencia de apostolo. Apostolo da republica e da democracia, que amava, e de Portugal, da nossa grei — que estremecia. Interprete de todas elas, dignificou-as e honrou-as sempre.

E, sem a menor quebra dessas três paixões indestrutiveis, — muito pelo contrário — não hesitou em aplaudir e explicar, de convincente maneira, que a independencia do Brasil fora acontecimento inevitável, cartel, que a nós, lusiadas de leal estirpe e arejado sentimento, nos cumpria também aplaudir, sem restrições apoucantes e sem intuitos reservados.

Não surpreendem, pois, as homenagens do Brasil ao estadista e ao orador, nesta hora de vitoriosa amizade entre um e outro país. Tudo indicava, tudo pressegiava que se efectuassem. Isso não nos impede de agradece-las, de acentuar e exaltar o seu valor e a sua oportunidade. Nunca, aliás, deixariam de ter oportunidade flagrante. O presidente Café Filho, na sua viagem á nossa terra, porventura as apressou, se acaso as não desencadeou ou determinou. Seja como for, vêm a propósito. Porque vem sempre a propósito o reconhecimento dos serviços que os homens insignes alguma vez prestaram á Humanidade, e influem decisivamente na organização e no prestigio do mundo já dealbante de amanhã.

OBRAS MUNICIPAIS

No dia 14 do próximo mês, ás 15 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se a abertura de propostas para adjudicação de trabalhos de reconstrução das ruas da Madalena e de S. Mamede, ao Caldas, e da Calçada do Conde Penafiel. As obras estão orçadas em 2.080.210$00.

A Camara também abriu concurso para a aquisição de 10.830 manilhas de grés de diversas medidas, na importancia de 619.163$00. A abertura das respectivas propostas é no dia 14 do próximo mês, ás 15 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Cenáculo Arco-Iris

Pelas 20 horas da próxima segunda-feira, na Casa do Alentejo, o Cenáculo Arco-Iris realiza a sua reunião mensal. E' convidado de honra o prof. dr. Ferreira de Almeida, da Faculdade de Letras, que proferirá uma lição, e fará uma palestra o sr. Sanchez Bueno, agente técnico de engenharia, subordinada ao tema: «Características e origem dos discos voadores».

Cova do Vapor e Trafaria

Todos os domingos partidas do

CAIS DO SODRÉ

de hora a hora, das 7,30 às 16,30

Aos sábados, partidas às 14,00 e 19,00

Visita ministerial
ao Norte do País

(Continuação da 1.ª página)

Arantes e Oliveira para a construção de uma estrada que ligue Lamego a Armamar-Tabuaço, traçado que faz parte do plano rodoviário e que é de grande interesse para a região.

Foi também pedida a ampliação da rede de esgotos da cidade e comparticipação do Estado para os trabalhos de revestimento betuminoso da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, bem como a electrificação das freguesias rurais, ainda não electrificadas.

O ministro das Obras Publicas, antes de abandonar a cidade, apreciou ainda o plano de urbanização da autoria do sr. arquitecto Brito e Cunha, e esteve no Museu Regional de Lamego, onde se encontra instalada a biblioteca municipal, que muito carece de ser ampliada.

Para isso, foi exposta áquele membro do Governo a necessidade da transferência do posto da G. N. R. ali instalado, de forma a permitir que nessas dependências fique definitivamente aquela biblioteca.

Depois, acompanhado também pelo sr. dr. Afonso Malheiro, o ministro das Obras Publicas visitou a ponte de Ocanha, a 15 quilómetros da cidade, considerada monumento nacional e de grande interesse, por ser a unica do género na Peninsula.

Ao despedir-se do presidente do Município de Lamego, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira prometeu voltar áquela cidade para apreciar outras necessidades do concelho.

Cerca do meio-dia, o titular da pasta das Obras Publicas chegou a Viseu, onde era aguardado, na Praça da Republica, pelos sr. dr. Alexandre Arménio Maia, governador civil do distrito tenente-coronel Silva Simões, presidente da Camara Municipal desta cidade, engenheiro Passos Anjos e Leal Loureiro, respectivamente director de estradas e de Urbanização deste distrito, arquitecto João António de Aguiar, autor do plano de Urbanização da cidade, engenheiro-agrónomo Facco Viana Barreto, engenheiros Sales Henriques, director dos Serviços de Construções da Junta Autónoma de Estradas, e Antas Martins, adjunto da Direcção de Estradas, arquitecto Peres Fernandes, da referida Junta; engenheiro Costa Alemão, director dos Edifícios e Monumentos Nacionais do distrito de Coimbra, deputado pelo círculo dr. Azeredo Pereira, capitão Fernando de Carvalho, comandante da Polícia de Segurança Publica, engenheiros em serviço na Camara, etc.

A visita começou pelos trabalhos em curso, com grande intensidade, junto á igreja de Terceiros, onde se procede á construção das escadarias de acesso ao templo e da residência do pároco.

Ao lado da referida igreja, encontra-se em construção o arruamento de acesso ao parque da cidade. Ali está a proceder-se também á construção da futura avenida de ligação da Estrada de Coimbra, junto ao novo quartel de Infantaria 14.

Esta via cruzará, nas imediações do referido aquartelamento a estrada do circunvalação de Viseu, também em construção.

Ambos os traçados destas importantes obras estão a ser executadas pela Junta Autónoma das Estradas, com o emprego de algumas centenas de homens e potentes máquinas da especialidade.

O ministro das Obras Publicas visitou ainda os trabalhos de construção do futuro parque da cidade—arruamentos, escadarias de acesso, patinagem, lago, etc.—que deve ficar concluído no fim do próximo mês de Julho, segundo o prazo marcado. Nesta obra está a ser feita, com lusalite, a ligação do parque, que está localizado no sítio onde existia o antigo quartel de Infantaria 14.

Encontra-se também em construção a Praça de Santa Cristina e o arruamento da parte alta á parte baixa da cidade—Rua da Prevenda.

Depois de almoçar nesta cidade, o ministro seguirá para o Caramulo, donde se dirigirá a Coimbra, para ali chegar á noite.

Amanhã, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira visitará Tomar e Fátima, onde examinará o andamento dos trabalhos e os estudos relativos a outros projectos. A' tarde, acompanhado do ministro da Educação Nacional, presidirá á cerimónia da inauguração da Escola Técnica de Leiria, depois do que regressará á capital.

Uma exposição na Escola Comercial

Na Escola Industrial e Comercial de Viseu inaugurou-se esta tarde, com a presença de entidades oficiais, uma exposição de trabalhos que documenta o grau de aproveitamento dos seus 900 alunos, população esta que tende sempre a aumentar e que justifica as obras de larga ampliação que este ano ali vão ser introduzidas.

Nesta exposição, que deveria ser integrada no programa da visita do ministro das Obras Publicas, o que teve de ser alterado por falta de tempo, justifica-se o conceito em que é tida a orientação que lhe é dada pelo seu director, dr. Carlos Daniel Franco, e pelo director do ciclo preparatório, dr. Alberto Fialho Junior. Nela figuram alguns trabalhos premiados em Lisboa, no Salão de Estética da M. P., organizado recentemente no S. N. I.; distinguindo-se, entre todas, as secções de serralharia, tapeçaria regional e tecelagem, tendo sempre em vista os valores etnográficos e económicos da região.

YOGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
Simples ou aromatizado
Os nossos maiores desportistas exigem-no!

Fala Jaime Cortesão

(Continuação da 1.ª página)

Podia ostentar as mais altas condecorações. Agora, também, a medalha de prata — a mais alta instituida — que lhe foi entregue pela comissão executiva do IV Centenário de S. Paulo. Têm-nas iguais o general Craveiro Lopes e Salazar — dois simbolos da pátria que foi a pátria brasileira.

É, a propósito, que perguntámos ao dr. Jaime Cortesão:

— Sabe que chegou a correr por aí, que se tinha zangado com os Brasileiros?...

— Excessos de interpretação de factos — diz-nos o ilustre historiador, torcendo mefistofelicamente a sua barbicha. — O que aconteceu foi que uns historiografos paulistas fizeram alguns comentários ao meu trabalho, na Exposição Histórica de S. Paulo. Embora lhes tivessem consagrado os maiores elogios, lamentaram a ausência de certos episódios. Por exemplo, a falta de quaisquer referências «á... profecia do santo padre Anchieta de que S. Paulo havia de ser a Metrópole do Brasil...». Outra censura que me atribuiram referia-se á pecha de que tratara com maior carinho a parte portuguesa do que a parte paulista, o que implica a falsa ideia de que possa existir uma História de S. Paulo, desligada da História de Portugal...

— Portanto, «a gravidade» dos factos resumiu-se a uma discordancia de critérios...

— Naturalmente. Bastou-me responder, largamente, na Imprensa brasileira, aos dois historiógrafos paulistas, para me sentir desobrigado. E a coisa teve um significado tão nulo que foi logo a seguir a essa discussão, que a comissão executiva me distinguiu com a mais alta mercê por ela criada para os seus colaboradores, os executivos e os honorários. Mais até: prestou-me uma carinhosa homenagem, com entrega de um pergaminho belamente iluminado. Ali se contém as mais desvanecedoras palavras de agradecimento e de enaltecimento, como organizador da exposição. Já vê...

Que razões, portanto, trouxeram a Portugal, dois anos e meio após a sua partida, o alto espirito de Jaime Cortesão, é facto muito fácil de concluir. As suas ligações no Brasil mantêm-se. A sua actividade de investigador continua a ser o mais util elemento de projecção histórica luso-brasileira. Essa actividade não podia desviar-se da sua rota natural: o autor de «Glória Humilde» veio trabalhar pelo Brasil que é ainda de algum modo, trabalhar por Portugal. E' o próprio quem o afirma:

— Trago um programa de trabalho muito intenso, junto dos arquivos portugueses. Depois, daqui a alguns meses, regressarei ao Brasil, para retomar as minhas funções nos Ministérios das Relações Exteriores e da Educação, a cujos quadros pertenço e que represento agora como tal.

— Concretizando, porém...

— Além dos trabalhos oficiais, venho para realizar outros de caracter histórico, encomendados pela colónia portuguesa do Brasil. Muito especialmente: a publicação de «Paulicae e Lusitana Monumenta Histórica». Além disso, alguns jornais brasileiros, como o «Estado de S. Paulo» e o «Diário de Noticias», do Rio de Janeiro, encarregaram-me de lhes enviar correspondência de Portugal que lhes dê, tanto quanto possivel, um panorama actualizado da vida portuguesa.

— Mas...

— Penso fazê-lo, mais expressamente, do ponto de vista cultural. Começarei, mesmo, por escrever sobre a exposição de ourivesaria portuguesa que me causou a melhor das impressões...

E, outra vez a cofiar a pera, o luzio azul a brilhar-lhe por detrás das lentes de miope, um sorriso de criança a trespassar-lhe as guias do bigode:

—Aliás, este encargo da Imprensa brasileira vem ao encontro da minha velha fome de Portugal, lembra-se? Falei-lhe dela, quando voltei há dois anos e meio. E olha que não estou saciado deste gosto de tudo quanto é português, principalmente do que é simples, ingénuo, tradicional e vem todo do fundo da alma popular. Quer acreditar? Eu que continuo o mesmo que daqui parti, acredito nas virtudes democráticas da alma popular. Voltei a encontrar o povo, sobretudo o das províncias—e o conforto e a alegria que me deu a gente das bandas de Coimbra!—e, creia, confio na nossa gente, senti-lhe esperanças de fé, um nobre, desenvolto e inato espirito de independência.

Ouvindo Jaime Cortezão falar dos outros—é como se o ouvíssemos falar de si próprio. Este homem íntegro, porém, tem dado algumas procupações aos seus amigos. Preocupam-se com ele, como se fosse deixar de ser quem foi sempre...

—Oiça, e em que plano pode situar-se a sua colaboração, como vogal, no Centro de Estudos Históricos Ultramarinos?

—Mas, naturalmente, no unico que podia admitir-se, o da colaboração gratuita, numa obra de alto interesse para a cultura luso-brasileira. Como amostra desse alto interesse, há o facto já revelado de ter sido portador, por oferta do Ministério da Educação Nacional do Brasil, de um microfilme sobre o relatório de um padre missionário português que, durante o segundo quartel do século XVII, muitos anos exerceu o apostolado no reino de Monomotapa, ou seja, em linguagem contemporanea, a actual Zambézia e Rodésia inglesa. Por essa relação, do maior interesse para a História da Geografia dos Portugueses, fica-se sabendo que já naquela época frequentávamos, com fins comerciais, o Lago Niassa, notabilíssima precedência, em matéria do conhecimento do continente negro. Como se sabe, D. João VI, quando príncipe regente, levou para o Brasil a Biblioteca Real, a cujo fundo pertenciam as colecções de Barbosa Machado, biblos riquíssimos de manuscritos e obras raras sobre a História Ultramarina e História Geral de Portugal...

E, ainda, para marcar melhor o sentido da sua colaboração no Centro de Estudos Históricos Ultramarinos:

—Aliás, nas palavras que pronunciei, há dias, no acto de posse dos vogais daquele organismo, creio que ficou bem expressa a qualidade da minha colaboração, que não pode ter a grande continuidade que terá a dos restantes vogais. Disse, mesmo, que me limitaria a organizar, de acordo com os encargos recebidos dos ministérios da Educação e das Relações Exteriores do Brasil, o serviço de permutas de microfilmes entre os dois países. Essa será, fundamentalmente, a minha função. E tenho de a cumprir. Porque, se o cargo de vogal no Centro não é remunerado, no que diz respeito ao Brasil, a minha posição é diferente. Estou aqui em exercício, como funcionário pago dos dois ministérios—e os meus amigos não podem levar-me a mal que, por isso, me remunerem...

E, a terminar:

—Na verdade, quero confessar que a missão que me confiou o Governo brasileiro foi recebida nas estações oficiais portuguesas, particularmente, pelo ministro Sarmento Rodrigues e pela comissão executiva do Centro, com o melhor espírito de colaboração. Mas tudo isso se passa no plano alto das especulações de investigação histórica. Não há lugar para outras de outras naturezas...

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Encerramento do ciclo de conferências sobre Medicina Psico-somática

Encerra-se depois de amanhã, na sala de conferências do Hospital dos Capuchos, o ciclo de conferências sobre Medicina Psico-somática. Será orador o sr. Prof. Marcel Lelong, de Paris, que vai falar da «Medicina psico-somática: ponto de vista do pediatra».

A sessão começa, ás 22 horas, com a entrega dos prémios atribuídos no II Ciclo de Estudos Clínicos, de 25 e 5 contos, designados, respectivamente, «Alberto Mac-Bride» e «Imprensa Médica», instituidos pelos Laboratórios Vitória e pelo «Jornal do Médico». Serão também entregues duas menções honrosas.

NOVA FÁBRICA

para tratamento de óleo de fígado de bacalhau

O Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, em colaboração com a Cooperativa dos Armadores, inaugura no próximo dia 29, pelas 11 horas, com a presença de membros do Governo uma fábrica para tratamento de óleo de fígado de bacalhau, construida na Rua Carvalho Freirinha—Ginjal—empreendimento industrial inédito no nosso País e de grande alcance social e económico.

Os acontecimentos
na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

longe de ser absoluta. Sem duvida, o presidente Perón dificilmente poderia prescindir do apoio do Exército, como os recentes acontecimentos provaram, mas as forças armadas precisam do general Perón para manterem a ordem constitucional e a paz social. Daí a necessidade de colaboração. Com efeito, o Exército entende que, nas actuais circunstancias, só Perón tem o prestígio e a autoridade necessários para garantir a coesão do país. Mas o Exército tenta fazer prevalecer as suas opiniões, e parece tê-lo conseguido em certa medida. Assim, nomeadamente, na questão das relações entre a Igreja e o Estado, que se encontra na origem da situação extremamente tensa existente no país nas vésperas da rebelião de uma parte da Marinha de Guerra, o Exército teve um papel moderador cujos efeitos calmantes se fizeram sentir imediatamente.—(F. P.).

O auxílio ás vitimas da revolução

BUENOS AIRES, 25.—O Senado aprovou uma lei concedendo 200 milhões de pesos para auxilio ás vitimas da revolução da semana passada e para a reconstrução de edificios danificados. Sete igrejas danificadas por incêndios beneficiarão daquela lei.

Enquanto a Imprensa de Montevideu comunicou terem morrido, nos disturbios, cerca de 2.000 pessoas, das quais 900 foram secretamente enterradas só num cemitério, um comunicado oficial do Ministério da Guerra anunciou, ontem, que as baixas do Exército, durante os combates do dia 16, incluiam 17 mortos e 76 feridos, na sua maior parte recrutas. Naquela lista não foram incluidos civis nem homens da Marinha ou das Forças Aéreas.—(R.).

Subsistem dificuldades na transmissão de noticiário

BUENOS AIRES, 25.—A Associação dos Correspondentes da Imprensa Estrangeira telegrafou ao presidente Perón, pedindo-lhe para «estudar a possibilidade de normalizar a transmissão para o estrangeiro dos telegramas dos correspondentes».

A mesma Associação pediu ao Secretariado da Imprensa e da Radiodifusão que mande suprimir a censura aplicada aos correspondentes da Imprensa estrangeira. Aponta que, em muitos casos, a censura não deixou passar comentários á situação na Argentina.—(F. P.).

Foi expulso da Argentina o correspondente do «Daily Mail»

LONDRES, 25.—Informa o «Daily Mail» que o seu enviado especial na Argentina, Christopher Lucas, foi expulso, ontem á noite, recusando-se as autoridades a renovar-lhe o visto e ordenando-lhe a saída imediata do país, via Uruguai. Foram baldadas as intervenções do embaixador da Grã-Bretanha e do consulado britanico.

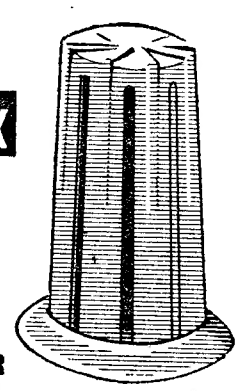
O jornal publica um telegrama telefonado por Lucas, antes de receber a ordem de expulsão, referindo-se aos rumores de que o presidente Perón teria casado, secretamente, com uma estudante de 19 anos, Laura Gonzalez del Solar.—(F. P.).

Madrid observa os acontecimentos

MADRID, 25.—Durante o Conselho de Ministros, reunido no palácio do Pardo, sob a presidência do general Franco, a situação na Argentina teria sido objecto de um estudo profundo, á luz das informações mais recentes chegadas á capital espanhola. Tem-se a impressão, em Madrid, que a situação evolui, favorávelmente, para o restabelecimento da ordem, mas confirma-se que o novo embaixador em Buenos Aires, José Maria Alfaro, não irá ocupar o seu posto sem que a situação esteja melhor definida.—(F. P.).

GARAGEM - TRESPASSA-SE
Com Estação de Serviço, oficinas e Stand, bem localizada, renda antiga.
Resposta a este jornal ao n.º 110.

Agora
air-wick
vende-se em
STICK
FRASCO
e
PULVERIZADOR



air-wick
UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA

Qualquer que seja o modelo que utilize, fácil e ràpidamente destruirá todos os cheiros desagradáveis dando ao ambiente a frescura do ar livre dos campos.

A Preços Convidativos

GEL — Air-Wick em stick com estojo de plástico
FRASCO — com torcida e recargas
PULVERIZADOR — uma pequena pressão pulveriza o Air-Wick

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—A Delegação Comercial do Ultramar, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um funcionário, que havia gasto em seu proveito 99.600$00 proveniente de receitas daquele organismo, que fora encarregado de depositar. Preso o referido individuo pelo chefe Garcia confessou o delito, pelo que foi enviado para a Boa-Hora acompanhado do respectivo processo.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO—Carlos Alberto Teixeira Marques, electricista, e Fernando Correia Espirito Santo, empregado no comércio, quando seguiam de moto, conduzida pelo segundo, chocaram com um automóvel, na Avenida Fontes Pereira de Melo. O Alberto Teixeira muito contuso na cabeça e com fractura de perna, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

DELIQUENCIA JUVENIL

O British Council organiza em Londres, de 2 a 15 de Outubro do ano corrente, um curso sobre Tratamento e Prevenção da Delinquencia Juvenil, dedicado a pessoas profissionalmente interessadas. O numero de vagas é de 15, e o preço por pessoa, de 42 libras. Este preço inclui as propinas do curso e alojamento em hoteis. E' condição essencial que todos os candidatos possuam um bom conhecimento da lingua ingesa.

ACADEMIA DE SANTO AMARO

As direcções da Federação das Sociedades de Educação e Recreio e de colectividades congéneres visitam amanhã, pelas 11 horas, o edifício em construção, já em vias de acabamento, da nova sede da Academia de Santo Amaro, no lote n.º 7 da Rua A ao Alto de Santo Amaro.

CONFERENCIAS

«A propósito de D. João II», é o titulo da conferência que o sr. dr. Fernando da Silva Correia profere esta noite, ás 22 horas, na sede dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, n.º 9 1.º andar.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Depois de amanhã ás 18 horas, realiza-se a sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa, para admissão de sócios e comunicações da respectiva direcção.

COOPERATIVISMO

Promovida pelo «Boletim Cooperativista, o sr. prof. dr. Orlando Pinheiro profere uma conferencia na segunda-feira, pelas 21 e 15, na Cooperativa Popular de Portugal—Rua das Janelas Verdes, 47—subordinada ao tema: «Em torno de problemas sobre a população portuguesa», e que será seguida de debate sobre os assuntos tratados.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos sócios e suas familias, hoje, á noite, na Casa do Alentejo, Casa do Algarve, Casa do Concelho de Tondela e nas verbenas da Academia Recreativa Gomes Lopes e do Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica; e amanhã, de tarde, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, e á noite, no Cube Atlético de Arroios e Sporting Cube da Penha.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Continua a Rádio Voz de Lisboa a emitir programas organizados pela Academia dos Amadores de Musica. Na próxima segunda-feira, as 23 e 30, será transmitida «A Flauta Mágica» (Abertura) de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a regencia de Fritz Lehmann, e ainda canções de «Os amores do Poeta», de Schumann, pelo tenor Walther Ludwig, com Michael Raucheisen ao piano. Estes programas são valorizados com anotações de Francine Benoit.

ACTO DE HONRADEZ

Procurou-nos o motorista do «taxi» GA-15-49, residente na Travessa do Pregoeiro, 3, r/c., em Carnide, que transportou para a Ajuda, na quarta-feira, pelas 24 horas, dois cavalheiros, uma senhora e uma criança, que lhe pagaram quantia muito superior á que marcava o taximetro. O honrado motorista deseja restituir a parte que não lhe era devida.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 24 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma caneta de tinta permanente, uma lapiseira, um lenço de seda para senhora, uma bolsa de oleado com dinheiro, três chaves de porta desirmanadas, uma corrente com chaves, um sapato de criança, um cartão do Sindicato dos Ceixeiros em nome de José da Graça Rebelo, o cartão de identidade de Maria do Rosário Campos, um envelope com dois cartões do I. A. N. T. em nome de Alice do Carmo, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, uma pasta com livros e os bilhetes de identidade de José Rodrigues Gomes, António de Jesus Carrilho e Manuel Rodrigues Gomes, um cartão de sócio do Benfica em nome de João Francisco da Silva, uma medalha para criança, uma caixa com discos e alguns sacos e um tampão de roda de automóvel.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Esta tarde, numa loja de fanqueiro da Rua João XXI, 12, manifestou-se incêndio, provocado por uma lampada de alcool, que tombou e pegou fogo ás vestes da empregada Leonilde Candida, de 22 anos, que foi conduzida ao Hospital de S. José. No local compareceram os Sapadores Bombeiros, que, sob a direcção do chefe Feliciano, extinguiram o incêndio num montão de trapos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado deve resolver hoje, a futura exploração do Teatro Variedades, com uma nova companhia de revistas.

—A partir de Setembro, o Teatro Avenida funcionará subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro.

—O actor Raul Solnado foi convidado para seguir para o Rio de Janeiro, onde participaria do elenco duma companhia de revistas.

—O cenógrafo e pintor Manuel Lima conta embarcar para o Rio de Janeiro no próximo mês.

—A comédia «Jogo de Damas» deve subir á cena no Teatro Monumental na próxima terça-feira.

—Foi posta de parte a ideia de fazer estrear no Teatro Maria Vitória a revista «Ai que calor!», devido ás dificuldades em organizar o elenco que a havia de desempenhar.

—Uma nova empresa continua em diligências para alugar um teatro em Lisboa, cujo contrato só terminaria em fins da futura época de Inverno.

—Consta que as peças «Serão Romantico» e «Morte de Galo», no caso de se concretizarem as negociações em curso, deverão ser representadas nalgumas cidades da Província, pelo elenco que as desempenhou no Jardim da Estrela.

—Por ter de seguir para a Turquia, a «parelha» de baile Humberto e Renée, vai deixar o elenco da companhia do Coliseu.

—Em Julho será inaugurado um novo teatro na cidade de Sá da Bandeira, (Angola) pela companhia de comédias Vasco Santana.

— A artista Maria de Lourdes Resende não fará parte da companhia que há-de desempenhar a nova revista «Melodia de Lisboa».

— Consta que o actor Alves da Cunha, a partir do dia 28, deixará de ser contratado da empresa Vasco Morgado.

—Os artistas Manos Alexandres e Siegfried Sugg trabalham hoje em Montemor-o-Novo, num espectáculo organizado pela F. N. A. T.

—A companhia do Teatro Nacional, cuja reaparição chegou a estar anunciada para amanhã, só na segunda-feira deve chegar a Lisboa, de regresso da sua viagem a Paris.

Cinema brasileiro

As «semanas» continuam a ser mal organizadas

Decididamente estamos condenados a que as «semanas» do cinema estrangeiro, no nosso País, sejam descuradas ao ponto de se levantarem numerosas e justificadas criticas. Se são, em parte, jornadas comerciais, e compreende-se que assim aconteça, isso não justifica que se despreze absolutamente, como tem acontecido, os aspectos culturais.

A Semana do Cinema Brasileiro é mais uma que vai para o rol. Os seus organizadores trataram sómente de fazer a apresentação dos taram sómente de fazer a apresentação dos filmes em projecções puramente comerciais; o programa das sessões é incompletissimo, não traz quaisquer elementos que permitam avaliar o que é actualmente o cinema no Brasil, nem tão pouco oferece noticia circunstanciada sobre as obras apresentadas e seus criadores. Se não tivessemos outros elementos de informação ficariamos sem saber quem é Mário Sérgio, Pereira de Almeida, Carlos Thiré ou Luciano Salce. E ainda por cima, o programa (com a ordem dos espectáculos errada) é vendido a bom preço. Assim, nada se perde na negociata...

Igualmente, ninguém foi convidado para, pelo menos, numa breve palestra, nos dar uma deia da actual situação do cinema no Brasil. Enfim, se não fosse o cuidado de o Cine-Clube «Imagem» ter organizado, também, algumas sessões e elaborado um cuidadoso programa, ficariamos em branco.

Não nos parece, por tudo isto, que o lançamento do cinema brasileiro no nosso País, tenha sido feliz. Necessitava de estar confiado a quem melhor cuidasse dele.

O filme de Luciano Salce, «Florados na Serra», um dos apresentados, só não alcançou um lugar que o distinguisse entre as boas obras que nos chegam do estrangeiro, devido a certos pontos débeis, do argumento, o qual nos traz muitas vezes, um sabor ao Thomas Mann da «Montanha Mágica», se bem que, escusado será dizê-lo, não atingisse o clima desse monumento literário.

Mas do que não resta duvida é que Salce conseguiu introduzir-nos no dificil ambiente que é um sanatório para tuberculosos, em plena serra e tirar disso um efeito cinematográfico, por vezes, excelente. O filme está, de resto, muito bem conduzido, equilibrado. Não há efeitos fáceis e, decididamente, as concessões para com a maioria do publico, foram abolidas para prevalecer um rigoroso sentido humano e dramático.

É, contudo, confrangedor o abuso de retórica e de frases feitas no diálogo. A pequena dose de romantismo que transparece na história poderia ter sido muito equilibrada e até justificável se não se tivesse posto nos lábios das personagens algumas tiradas de falso sabor.

Notável, no entanto, a direcção que Salce imprime aos actores. Cacilda Becker, cuja semelhança fisica com Rita Hayworth é flagrante, tem um rosto e uns olhos expressivos e muito talento. Se tiver a sorte de ser sempre bem dirigida transformar-se-á numa grande actriz. A sua criação neste filme é, sem favor, bastante notável. De igual modo o jovem actor que interpreta o papel de escritor (o programa não o indica) representou com muita segurança e sobriedade.

A linha geral do argumento, como dissemos, não nos agradou, em alguns aspectos. As situações estão certas mas a definição das personagens que nelas actuam parecem-nos menos correctas.

É bem certo que o seu tratamento era dificil: tratava-se de penetrar na delicada e complexa psicologia do tuberculoso. Conseguiu-se isso, em parte, o que já é de assinalar.

«Floradas na Serra» ficará, contudo, a valer como um brilhante testemunho dos novos caminhos do cinema brasileiro e impõe-se pela sua forma fresca e cinematográficamente limpa

Os dois ultimos filmes apresentados foram «Nadando em dinheiro», de Abilio Pereira de Almeida e «Luz apagada», de Carlos Thiré.

O primeiro é uma sátira, parente pobre de René Clair, tal como já transparecera em «Uma pulga na balança», de Mário Sérgio. Parece, na verdade, ser grande a influência do mestre francês nestes dois novos realizadores brasileiros. O sentido de critica, por vezes bastante arguta, que desses filmes dimana, não chega para superar, todavia, certas insuficiências da realização.

O trabalho de interiores, no cinema brasileiro, parece-nos estar ainda numa fase primária. Os «décors», quase sempre, são fracos e na direcção dos actores, bem como nos diálogos —isto na generalidade dos filmes apresentados— há uma nitida presença de certo convencionalismos da cinematografia americana, facto que se explica pela larga audiência que ele tem no Brasil.

«Uma pulga na balança» e «Nadando em dinheiro», apesar das soluções muito discutiveis e até conformistas, são, contudo, um testemunho de irreverência e juventude, e podem ser um bom começo para os seus autores. São obras que não se impuseram, mas onde prevalece uma intenção que merece ser acarinhada.

O ultimo filme apresentado, «Luz apagada», de Carlos Thiré, é uma história policiária, romanesca, cinematográficamente bem contada. Como em vários dos outros filmes apresentados ,notam-se no argumento algumas deficiências situações de certo modo ilógicas ou forçadas.

Revela-nos este filme mais uma talentosa actriz, Maria Fernando, uma presença encantadora, apesar de certa feição andrógina, agora tanto em voga, que lhe foi emprestada. Se melhor não foi, a culpa não é sua. De resto, a direcção dos actores não se impõe, não tem consistência. Mário Sérgio, que já vimos em vários filmes, é um actor pouco expressivo, apesar da boa presença fisica. Repete-se, na sua criação de figura romantica.

Em «Luz apagada» cremos ver a influência de Cavalcanti, principalmente nos exteriores, onde subsiste um certo sabor documentarista e um cuidado minucioso nos enquadramentos e no aproveitamento plástico dos elementos acessórios.

No panorama geral desta «semana», que nos deu uma ideia do actual cinema brasileiro, fica-nos a impressão de ele estar ainda a tatear o caminho, a tentar formar os seus técnicos, procurando, ainda, um estilo que, em embrião, já se adivinha em muitas das obras apresentadas. Não tenhamos duvidas de que está a nascer uma talentosa escola do cinema brasileiro. Se a maioria destes filmes se divorciam, um pouco, das intenções de reforma de Cavalcanti, que tenta incutir nos jovens realizadores o aproveitamento máximo do rico material folclórico do país, os seus tipos, caracteres e situações, a verdade é que a universalidade dos temas—ou antes, a sua ascensão ao universal através do nacional—pode também impôr-se desta forma, desde que o seu tratamento se aperfeiçoe.

Quanto a nós, um dos aspectos importantes da apresentação destes filmes foi a revelação da linguagem, as tipicas e ricas expressões da calão brasileiro. Esse aspecto vale muito mais que mirificos intercambios literários. O sentido populista presente em quase todos os filmes, é uma revelação, uma presença, do homem comum brasileiro e uma contribuição, que não é de desprezar, para o seu conhecimento.

Por ultimo, queremos dizer que o melhor filme apresentado nesta incompleta «semana», foi, quanto a nós, «Floradas da Serra», de Luciano Salce, o jovem realizador italiano, há vários anos residente no Brasil, cuja experiência de encenação teatral aliada ao seu talento cinematográfico, o transformara, de certo, num dos mais esperançosos cineastas daquele país.

EURICO DA COSTA

FESTAS NO MONTIJO

MONTIJO, 25—As festas populares de S. Pedro, sob o patrocinio da Camara Municipal, foram anunciadas hoje, ás 8 horas da manhã, com uma salva de 21 tiros. Foi depois oferecido um almoço regional em honra dos representantes da Imprensa e da Rádio, que aqui se deslocaram. A's 19 horas, faz-se a inauguração do arraial e Feira Franca, com uma largada de dois mil pombos pela Sociedade Columbófila do Montijo, e ás 21 e 30, começam os concertos musicais pela Sociedade 1.º de Dezembro, do Montijo, e da Filarmónica Humanitária de Palmela.

INVICTA-SUMO

DE LUTO

Maestro Serra e Moura

Para o cemitério de Alto de S. João, está a efectuar-se, á hora a que escrevemos, o funeral do maestro Serra e Moura, que foi director de várias orquestras e bandas militares.

Laurentino Augusto Serra e Moura contava 75 anos e nascera em Montemor-o-Novo, frequentando depois o Conservatório e iniciando uma intensa vida de compositor em todos os géneros, do sacro ao popular.

Republicano, tocou no Paço e foi brindado com uma guitarra pelo rei D. Carlos, e merecia a estima de todos pelo seu mérito e simpatia. Era pai das sr.as D. Ivone e D. Gioconda Serra e Moura e do sr. Hernani Nunes Serra e Moura.

D. Isabel Maria de Almeida Santos

Faleceu, com 84 anos, a sr.ª D. Isabel Maria de Almeida Santos, mãe do sr. Artur Victor Santos, funcionário da Junta Nacional dos Resinosos, e da sr.ª D. Margarida dos Santos, comerciante no mercado da Rua Heliodoro Salgado. O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

D. Joaquina de Jesus Domingos

Na sua residência, Travessa de S. Jerónimo, n.º 10, 1.º, faleceu a sr.ª D. Joaquina de Jesus Domingos, de 68 anos, natural de Quedes, casada com o sr. Joaquim Domingos e mãe da sr.ª D. Olívia de Jesus Domingos Rodrigues e do sr. eng. Carlos Domingos. O funeral realiza-se, ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

Alexandrino Ferreira

COVILHÃ, 24. — Faleceu e sepultou-se no cemitério municipal desta cidade o sr. Alexandrino Ferreira, de 78 anos. Era casado com a sr.ª D. Joana de Almeida Francis e pai das sr.as D. Etelvina A. Francis Peixoto, D. Irene A. Francis Ribeiro e D. Idalina A. Francis.

SUFRÁGIOS

Dr. Franklin de Oliveira

Promovidas pelo 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, realizam-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja da Anunciada, cerimónias em sufrágio do extinto chefe daquele grupo, dr. Franklin António de Oliveira. É celebrante o reverendo dr. Gamboa escuteiro-chefe do C. N. E.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Encerrou-se em Mafra o Estágio Internacional da Educação Física

MAFRA, 25. (Pelo telefone). — A fim de encerrar oficialmente o II Estágio Internacional de Educação Física e Militar, esteve hoje na Escola Prática de Infantaria, o subsecretário do Exército, tenente-corooel Sá Viana Rebelo.

Foi recebido, á chegada, pelo governador militar de Lisboa, general Leonel Vieira, pelo seu chefe do Estado-Maior e por outras altas patentes do Exército, bem como pelo comandante da Escola, coronel Mateus Cabral e restante oficialidade.

O subsecretário do Exército passou, depois, revista a uma guarda de honra que desfliou, em seguida em continencia. Numa cerimónia que se realizou, a seguir, aquele membro do Governo fez entrega de diplomas aos alunos estrangeiros que frequentaram o curso, tendo trocado impressões com os oficiais que deram a instrução, congratulando-se pelos bons resultados obtidos.

Na cantina dos oficiais, realizou-se um almoço presidido pelo sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, durante o qual se trocaram brindes.

O estágio funcionará ainda durante alguns dias para os oficiais e sargentos portugueses que nele participam.

ANTIGOS ALUNOS

do Liceu Camões

No Ginjal reuniram-se hoje, em almoço de confraternização, os antigos alunos do Liceu Camões que terminaram o curso em 1944, entre os quais dois já professores, um da Faculdade de Direito e outro do Curso Superior de Ciências Económicas e Financeiras, os drs. Dias Marques e Manuel Jacinto Nunes.

O almoço decorreu com bom espirito evocativo e trocaram-se brindes entre os antigos condiscípulos.

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
RESTAURANTE DE LUXO
O MELHOR E O MAIS ELEGANTE DE LISBOA
EMENTA SEMPRE ESPECIAL
O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE
TEL. 27527
ALMOÇOS
JANTARES
BANQUETES
CASAMENTOS
BATIZADOS
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

COLUMBIA-FILMES apresenta orgulhosamente

3.ª feira, no São Luiz

UMA COMÉDIA DE GARGALHADA

«O MAIS ENGRAÇADO E O MAIS ORIGINAL FILME PRODUZIDO NESTES ULTIMOS ANOS EM HOLLYWOOD»
(Da revista LIFE)
(ADULTOS)

IRENE ISIDRO

NO COLISEU

ONDE NÃO HÁ CALOR

SALVADOR

APRESENTA

A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS

CIDADE MARAVILHOSA

COM

IRENE IZIDRO, ANTÓNO SILVA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e JOANA D'ARC

À FRENTE DO MAIOR ELENCO DE SEMPRE

À NOITE 2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45

AMANHÃ ESPECTACULO À TARDE ÀS 16 HORAS

PARA ADULTOS

INVICTA-SUMO

MADEIRENSES

Relembrem os arraiais da vossa Terra vindo á Casa da Madeira apreciar os petiscos regionais no Arraial de São João

HOJE, DIA 25, ÀS 22 HORAS

INVICTA-SUMO

Casino Estoril

TEL. 130

HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER-BAR»

JANTARES — CEIAS — BAILE

Consumo mínimo, 50$00 — (Adultos)

— AMANHÃ — DOMINGO — No «*WONDER BAR*» — *Chá-dançante*

Preço: Chá completo com entrada no Casino, 17$50—(Para maiores de 15 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 **Pierre Fresnay** e **Yvonne Printemps** no admirável filme francês
CONDENADA
Empolgante conflito amoroso num ambiente de requintada elegancia

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15.30 18.15 e 21.30 **2.ª semana do 4.º êxito** duma nova série
DORMITÓRIO DE RAPARIGAS
JEAN MARAIS e FRANÇOISE ARNOUL num conflito estranho e excitante, vivido num colégio feminino

MONUMENTAL TEL. 55131 (13 anos)
A's 18.15 e 21.30
DIABRURAS DE JANE (Calamity Jane)
Cor por Technicolor
A história duma menina gabarola que resolvia a tiro os problemas da vida e a cantar os do seu coração
com **Doris Day, Howard Keel e Allyn McLevie**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
em cinemascope com som perspecta
ROSE MARIE
(Maiores 13 anos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
O forte drama inspirado na obra de Zola que o grande realizador **Fritz Lang** dirigiu
DESEJO HUMANO
com **Glenn Ford, Gloria Grahame e Broderick Crawford**

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21.30 — (13 anos)
GOSTO DO RAPAZ com **Donald O'Connor** e **Debbie Reynolds**
ARMADILHA com **Robert Taylor** e **Arlene Dahl**
Lugares desde 2$50

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 — (18 anos)
Fernandel e **Françoise Arnoul** na melhor comédia do ano
OS CINCO GÉMEOS
com um desempenho magistral de **Fernandel** em seis papeis diferentes

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 — (18 anos)
O CAMAROTE B-18
Sangue do meu sangue

CINEMA IDEAL
A's 21.15 — (13 anos)
TOQUE DE CLARIM
ESTRADA 301

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Um filme maravilhoso em tecnicolor com **Patrice Munsel** e **Robert Morley**
NAS ASAS DUM SONHO (Melba)
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
A vibrante história de uma jovem heroica
A RAINHA DA MONTANHA
(col.) com **Barbara Stanwyck** e **Ronald Reagan**
(Maiores 13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 - 21.30:
O vibrante filme policial
REPORTAGEM DE ESCÂNDALO
com **Broderick Crawford, Donna Red** e **John Derek** — (Para adultos)

ODEON PALÁCIO
Emp. **Vicente Alcantara**
O filme de grande intensidade dramática com MARIA SCHELL e EILLEN HERLIE
HOJE A' NOITE (Para adultos)
ROMANCE VIENENSE

ALVALADE Tel. 763080
A's 21,30 — (Adultos)
TÓTÓ numa sátira social de **Rossellini**
ONDE ESTÁ A LIBERDADE
Uma crítica sensacional de invulgar interesse humano

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 — preços red.
Só hoje e amanhã
O sensacional filme de suspense e acção
...E O CEU FICOU EM CHAMAS
21,30 — (13 anos)
Colorido
John Payne — Susan Morrow

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias 2 filmes diferentes
Cadeiras, 5$50
Hoje — (18 anos)
A's 21.30 — **MARINHEIRO À VISTA**
Colorido — com **Akin Tamiroff**
A's 22.45 — **VENTO SELVAGEM**
com **Humphrey Bogart** e **Marta Toren**

TIVOLI TEL. 48560
A's 21.15 — (13 anos)
O Deserto Maravilhoso
A Rapariga da Floresta Negra

SENSACIONAL

HOJE À NOITE NO

ODEON

UM BRINDE AO PUBLICO

Juntamente com o programa cinematográfico, uma famosa atracção internacional de excepcional categoria, grande êxito nas capitais europeias, que chegou inesperadamente a Lisboa de passagem para a América do Sul o

TRIO BRUNI

ORIGINAIS FANTASISTAS CÓMICOS

acompanhados ao piano pelo maestro FERNANDO CARVALHO

QUE NINGUEM DEIXE DE VER UMA ATRACÇÃO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA QUE O ODEON SE ORGULHA DE APRESENTAR HOJE À NOITE e amanhã na matinée e á noite

(PARA 18 ANOS)

INVICTA-SUMO

B. Fragoso

LUSO

T. 32889

Animador **FILIPE PINTO**

Hoje (*Até de madrugada*) Fados e Canções por **BEATRIZ FRAGOSO**, Joaquim Geraldes, Constança Nunes, José Borges e Angela Nunes. Solos por António Couto e Pedro Leal. Adultos.

AMANHÃ — GRANDIOSA «MATINÉE» COM UMA PARADA DOS MELHORES ARTISTAS.

MARCIA CONDESSA

Restaurante Típico

Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Por especial deferência

FERNANDA BAPTISTA

ADULTOS

INVICTA-SUMO

AVENIDA

Ás 21.45 (13 ANOS)

ULTIMA SEMANA

Uma comédia para todo o publico Humana... Comovente... Alegre...

O TIO VALENTE

com **ALVES DA CUNHA** á frente de um popular elenco

Lugares desde 4$00

Amanhã, ás 16 h,. ultima «matinée»

INVICTA-SUMO

PROGRAMAS MARAVILHOSOS CHEIOS DE FESTA E ALEGRIA NA PROXIMA SEMANA 5 COLOSSAIS ESTREIAS

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140—ADULTOS

com **ALFREDO LOPES** e sua **ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES**

CEIAS TODA A NOITE NO RESTAURANTE TIPICO COM MUSICA PORTUGUESA

ESTE «DANCING» NÃO FECHA NO VERÃO — ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA

DESPORTOS

NO ESTADIO DAS ANTAS

O Porto colheu novo êxito

mas a Portuguesa do Rio

apenas foi batida em golos

A primeira conclusão a tirar do encontro de ontem no Estádio das Antas, onde o Futebol Clube do Porto, uma vez mais, conseguiu manter a sua tradição de vitórias contra agrupamentos estrangeiros, é a de que esta admirável equipa da Portuguesa do Rio, que, envolvida autenticamente na bandeira de Portugal (a sua camisola é verde e os seus calções encarnados), tem percorrido, em jornadas quase totalmente triunfantes, boa parte da Europa, bem merece a simpatia inteira, completa, de todos nós, Portugueses, pela honra com que sabe envergar e defender as nossas cores. E não há, neste caso, que ceder apenas ao sentimento pátrio.

Quem consegue ver o futebol alheado de qualquer tendencia, analisando apenas o jogo, sem curar de saber a procedencia de quem o pratica, não pode deixar de render calorosa homenagem a esse conjunto—e a palavra vai com inteiro significado—formado por magnificos jogadores que ontem percorreu em todos os sentidos e com inexcedivel graça o formoso relvado da cidade do Porto. De todas as representações clubistas que ultimamente por ali têm passado, e bem notáveis foram, a Portuguesa do Rio foi, a boa distancia mesmo, aquela que deixou melhor e mais perfumado rasto.

Não se tratou apenas, no trabalho do grupo visitante, do apuro individual, da perfeição de executar ,que é, quase por natureza, habitual nos «craques» brasileiros; o que se observou, para além disso, e com extraordinário agrado, foi a riqueza colectiva, a segurança das combinações e a sua variedade. Sobre o rectangulo, a Portuguesa do Rio desvendou, como poucos o têm feito, um dos grandes segredos do bom futebol, que é a velocidade, não apenas a dos homens, mas, e em especial, aquela de que se faz animar no esférico.

O quadro do Rio de Janeiro foi um todo em permanente movimento. Os jogadores não param nunca—e a bola muito menos. Os pés, na maior parte dos casos, são apenas duas tabelas, onde o balão toca sómente para receber novo impulso. E tudo é feito com alegria, com ligeireza, com facilidade e... com arte!

E' um jogo capitoso, como espuma de champanhe, que embriagará fácilmente aquele que não se acautelar. O F. C. do Porto, diga-se de passagem, chegou a sentir as primeiras tonturas tendo por si a sorte, ao poder afastar a tempo dos lábios a taça que irremediàvelmente o condenaria.

Com tão excelentes recursos globais e com magnificas unidades (o guarda-redes, o defesa central, o interior esquerdo e extremo do mesmo lado são jogadores que vale a pena ver-se) a Portuguesa do Rio não conseguiu, contudo capar á dura lei das Antas, sendo batidos por 4-2, após alcançar o intervalo com 2-1 a seu favor. E' uma verdade. Mas não é menos certo e está dito e redito, que o jogo é, em muitas ocasiões, uma coisa, e o resultado outra...

Onde os Brasileiros podem ter pecado é na circunstancia de pretenderem construir o golo, fazê-lo inteiramente, antes de o concretizar. Quando a bola entra na baliza e passa o risco fatal, já tudo antes se ter áconsumado. Isso vê-se até na tarefa dos extremos, que não usam, quase, o pontapé para centrar, processo vulgar entre nós e de que os Portugueses, mesmo ontem, tiraram bom proveito. Os «pontas» da Portuguesa não deixam a impressão de estar do lado de fora do jogo, mas sim da parte de dentro, tornando a jogada de ataque mais completa, mas mais demorada, se bem que não deixe de ser rápida. Mas os movimentos da operação são, assim, em maior numero. A defesa do Porto teve, deste modo, um pouco mais de tempo para agir, ou recompor-se.

E como os dois médios, mais uma vez deixados em liberdade por estrangeiros incautos, puderam largas á sua classe—e a de Porcel é enormissima!—os «azuis-brancos» tiveram, assim, os dois melhores agentes que podiam desejar, ou imaginar-se, para forjar os meios do triunfo, que quase em absoluto lhes ficou pertencendo.

Não jogaram bem os dianteiros portuenses. Passando em revista as cinco unidades, nem uma só merece a distinção e, em um ou dois casos, a nota teria de ser mesmo negativa Mas tanto urdiram e lançaram os dois homens do meio da formação portuense, tanto material carrearam para o campo adversário, que alguma coisa havia de ficar—e ficou. Foi em golpes felizes do seu elemento menos feliz, digamos assim de Teixeira, que o Futebol Clube do Porto inscreveu mais um triunfo magnífico na sua já brilhantissima lista. Isso nos satisfaz, sob o ponto de vista patriótico, ainda que a arbitragem tivesse sido uma sombra a empanar esse sentimento. Mas como apreciadores e modestos julgadores do jogo, bem diferentemente havemos de ver as coisas, acrescentando novos motivos á simpatia inspirada pela Portuguesa do Rio.

ALBERTO LOBO

Os resultados

da reunião em Paris

do Comité Olímpico

PARIS, 21.—Reuniu-se nesta cidade, com 62 membros dos 74 que o compõem, o Comité Internacional Olimpico. É esta, desde 1894, data da sua fundação, a reunião do C. I. O. que regista maior numero de presenças.

Para a escolha dos locais em que deverá realizar-se a olimpiada de 1960, procedeu-se a votação. Quanto á olimpiada de Verão, foi dada a primazia a Roma, ao terceiro escrutinio, por 35 votos, ficando em segundo lugar Los Angeles, com 24. Para os jogos de Inverno, foi eleita, ao terceiro escrutinio, a cidade de Squaw Valley (Estados Unidos), por 32 votos; 2.º lugar, Lusbruck (Austria), com 30 votos.

Foram admitidos quatro novos membros no Comité Olimpico Internacional, os quais representarão o Irão, o Chile, a Coreia e a Turquia.

Foram também reconhecidos os seguintes comités olimpicos nacionais: Barbados, Kénia, Ilhas Fidji e Alemanha Oriental, este ultimo sob condição de que uma unica equipa representa as duas Alemanhas, Ocidental e Oriental, nas futuras competições olimpicas.

A reunião ocupou-se também dos problemas relativos aos comités particulares: e aprovou o relatório do sr. Massard, delegado da França, sobre o papel educativo do desporto no Mundo, de acordo com o inquérito feito pela Unesco sobre a questão.

Aos concursos de artes inspiradas pelo desporto foi admitido o concurso de fotografia artistica sobre desporto.

As novas reuniões do C. I. O. foram marcadas, respectivamente, para Janeiro do próximo ano em Cortina de Ampeso e 1957 em Bruxelas.

No Colégio dos Atletas do Estádio de Poméry, em Reims, foi, por ultimo, inaugurado um busto do falecido marquês de Polignac, antigo delegado da França ao C. I. O. Entre as personalidades presentes, viam-se o dr. José Pontes, representante de Portugal, e o dr. Ferreira dos Santos, delegado do Brasil.

TAUROMAQUIA

Em Évora

ÉVORA, 25.—Com boa entrada lidaram ontem touros dos srs. Samuel Santos Jorge e Manuel Vinhas os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e D. José de Ataíde, o primeiro ovacionado com volta á arena, e o segundo aplaudido. Os novilheiros José Trincheira e José Julio foram muito ovacionados, com voltas á arena.

Em Badajoz

BADAJOZ, 25.—Com assistência de muitos portugueses, que quase encheram a «sombra», deu-se a tradicional corrida do dia de S. João. Os touros de Samuel Irmãos, mansos e dificeis, não permitiram exito a Jumillano e Antoñete, este substituindo Giron, e Francisco Mendes teve a virtude de matar depressa o seu 1.º. —(Efe).

INVICTA-SUMO

MOTORISMO

Disputa-se hoje a taça

«Cidade do Porto»

PORTO, 25.—Hoje á tarde, depois do ultimo treino para o Grande Prémio de Portugal, e pelas 18 horas, começará a disputa da prova de carros de «sport» da série denominada «Taça Cidade do Porto», em 25 voltas ao percurso de 7.407 metros, portanto, 185,175 quilómetros.

Os concorrentes serão os seguintes: 1—Filipe Nogueira (Porsche); 2—Fernando Mascarenhas (Porsche); 4—Martins Pereira (Alba); 5—Corte Real Pereira (Alba); 6—«Constantino» (L. N. A.); 7—José Canelas (M. G.); 8—A. Parente (Etnep); 9—Seidel (Porsche); 10—Arens (Porsche); 11—Merkel (Borgward); 12—Bleierer (Osca); 14—Trouis (Kieff); 15—Allegre (Dyna); 16—Berinstain (D. B.); 17—Marinho Lemos (F. A. P.); 18—A. Barros (Fap); 19—A. Pimenta (Fap); 20—Palhinhas (Fap); 21—Oliveira (Olda); 22—Ferreira da Silva (Denzel); 23—Esteban Oliveira (Moretti); 24—V. Guimarães (Fap); 25—Queirós (P. E.); 26—Castelo Branco (Etnerap).

Os numeros 9, 10, 11 e 12 são concorrentes alemães, numeros 14 e 15 franceses, n.º 16 inglês e os restantes são concorrentes nacionais.

Do n.º 1 a 15 e os n.os 18, 19, 21 e 22, pertencem todos á classe superior a 1.100 c. c. de cilindrada e os restantes á classe até 1.100 c. c. de cilindrada.

Como ontem frisámos, os «Porsches», o «Osca» e o «Kieft» são os grandes favoritos acompanhados do «Alba» de Corte Real e do «Fap» de Abilio de Barros.

O vencedor o ano passado foi Ernesto Martorell em «Denzel», á média de 124,256 km./h. e o «récord» da volta pertence a Filipe Nogueira, á média horária de 127 kms.

Os prémios para esta prova são: Classificação geral: 1.º—Taça e 10.000$00; 2.º—Taça e 6.000$00; 3.º—5.000$00; 4.º—4.000$00; 5.º—3.000$00; 6.º—2.000$00.

Volta mais rápida—2.000$00; e uma taça aos vencedores das duas classes.

O director da corrida será o sr. dr. Mário Madeira, presidente do A. C. P. e ilustre governador civil de Lisboa.

Todo o Contrôle, efectuado nestas provas foi feito com CRONÓMETROS LONGINES pertencentes ao AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL.

LONGINES Controla em todo o MUNDO a maioria das várias provas desportivas.

ESGRIMA

Vitor Campos, da M. P. ganhou, a prova de sabre organizada pelo Campolide A. C.

Ontem, á noite, na sede do Campolide Atlético Clube, efectuou-se a prova de sabre dotada com a taça «Henrique Barbosa» e integrada no programa comemorativo do 25.º aniversário daquele clube.

Sob a presidencia do sr. capitão Costa Freitas, verificaram-se os seguintes resultados:

1.º, Vitor Campos, da Mocidade Portuguesa, com 5 vitórias; 2.º, Carlos Gamboa, do Campolide, (4-1); 3.º, Afonso Botelho, da Escola do Exército, (3-2); 4.º, Duarte Gil, do Ginásio Clube Português (2-3); 5.º, Engénio Vieira, também do Ginásio (1-4); 6.º, Jaime Caseiro, do Campolide (0-5).

INVICTA-SUMO

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica foi feliz

no seu jogo com o Futebol Benfica

Ao rinque do F. Benfica acorreu, na noite de ontem, muito publico para assistir ao jogo entre a equipa dona do campo e a do Benfica, referente á segunda jornada do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins.

Venceu o Benfica, por 5-4, e, como o próprio resultado deixa perceber, a tarefa não foi fácil para os campeões de Lisboa. Vamos mesmo mais longe—os «encarnados», embora hajam desfrutado de maior numero de oportunidades de golo do ponto de vista táctico não foram superiores aos «encarnados e pretos». Simplesmente, estes não tiveram, pelo seu lado, o factor sorte que faz parte da bagagem de uma equipa.

O grupo «encarnado», mais uma vez, actuou sem a ligação habitual, transmitindo-nos a sensação de que, na verdade, o quadro não está na sua melhor forma. Crise passageira, sem duvida, pois o grupo é formado por cinco jogadores de boa estirpe, se bem que de caracteristicas pessoais e nivel técnico diferente.

O F. Benfica, por seu turno, exibiu um hóquei mais defensivo que ofensivo e, no aspecto da entre-ajuda também a sua exibição não foi afortunada. Essa faceta defensiva, sempre que os homens encarregados de a manter não se desorientavam, deve ter contribuido, em boa dose, para a falta de unidade exibida pelo adversário, onde Cruzeiro actuou nervoso e tão nervoso que chegou a ser expulso, justamente, por dois minutos.

E' claro que a vitória soube bem á equipa «encarnada», porquanto é de considerar que foi obtida no campo de um adversário dificil, dos mais dificeis da competição. Mas, dada a forma pouco precisa com que foi construida, ela não pode ter dado total satisfação aos seus responsáveis.

Inversamente, o desaire não servindo as pretensões do F. Benfica, não deixou de agradar aos seus responsáveis, em face da melhoria técnica evidenciada pela equipa, onde a sua extraordinária velocidade constituiu trunfo valiosissimo.

* * *

Logo no primeiro minuto, Perdigão abriu o activo. Mas Rui Sales, passados mais três minutos restabeleceu a igualdade. E no minuto seguinte, o mesmo jogador pôs o F. Benfica a vencer, por 2-1. Lisboa, aos 19 minutos, ainda teve oportunidade de fazer um empate, mas não o conseguiu por ter atirado á figura de Nelson, na marcação de grande penalidade com que o F. Benfica foi castigado.

Na segunda parte, quando já eram decorridos cinco minutos, Perdigão passou o marcador para 2-2. Aos dez minutos o mesmo jogador colocou a sua equipa em vencedora. Foi, então, que Cruzeiro recebeu ordem de expulsão.

No minuto seguinte Rogério falhou duas penalidades máximas seguidas; e aos 13 minutos, idêntica sorte teve Rui Sales. Ao quarto de hora, Cruzeiro, de grande penalidade, aumentou a vantagem para 4-2; e três minutos volvidos falhou idêntica penalidade. Entretanto, quando havia 16 minutos de jogo, Rui Sales fez 4-3. Mas, aos 19 minutos, Lisboa repôs a diferença (5-3). Quando faltava meio minuto para o jogo terminar, Rui Sales Fez 5-4, resultado com que terminou a partida. Registe-se que Rui Sales fez os quatro tentos da sua equipa.

Os grupos alinharam:

F. Benfica—Nelson, Carlos Alberto, Rogério, João Francisco, Rui Sales e Rui Soares.

Benfica—Barata, Pires, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

A arbitragem esteve a cargo de Octávio Andrada.

* * *

Em reservas o resultado foi de 5-5; e em segundas, venceu o F. Benfica, por 4-0.

* * *

Nos outros jogos os resultados verificados foram os seguintes:

Mundet-Oeiras	4-4
Ac. Amadora-Sintra	2-12

A segunda jornada completa-se esta noite com o desafio Cuf-Cascais, disputado no campo do Cuf.

REMO

Os russos nas regatas reais no Tamisa

LONDRES, 25.—Uma equipa de 17 remadores soviéticos, que têm esperanças de manter os três titulos conquistados nas famosas regatas reais de Henley-sobre-o-Tamisa, do ano passado, chegaram ontem á noite, de avião, a Londres, trazendo consigo os remos. Foram informados de que não poderiam conseguir os seus quatro barcos de corrida que se encontram em Inglaterra, a bordo de um barco soviético ancorado em Gravesend, no estuário do Tamisa. Não podem ser desembarcados, por causa de uma greve dos estivadores.—(R.).

INVICTA-SUMO

Leiam o jornal humor
«SEMPRE FIXE»

CLUBE DE FUTEBOL "OS BELENENSES"

COMUNICADO

A Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», prosseguindo, cada vez com maior entusiasmo, na senda traçada de levar a termo a grandiosa obra do Novo Estádio, e desejando, ao mesmo tempo, que se patenteie a comunhão de pensamento e esforços de toda a massa associativa em prol daquela iniciativa, convida todos os sócios e simpatizantes do Clube a comparecerem na «Sala Algarve» da Sociedade de Geografia no dia 25 do corrente pelas 22 horas, a fim de emprestarem o maior significado ao acto de posse que nesse dia será dada aos ilustres membros das Comissões Central e Executivas para o Novo Estádio.

Lisboa, 23 de Junho de 1955.

A DIRECÇÃO

DESPORTOS

JOGOS DE FUTEBOL

O último domingo da temporada

proporciona desafios de interesse em Coimbra, Torres Vedras e Setúbal

Marcado para o fim deste mês o encerramento da época de 194-55, o domingo de amanhã é, portanto, o ultimo da temporada.

Nesta derradeira «ronda», haverá jogos em Coimbra, em Torres Vedras e em Setubal. A Lusa-Atenas leva a palma, com dois desafios intra-muros, um dos quais, respeitante a competição oficial se reveste de excepcional interesse, marcando condignamente o fecho da temporada.

O 3.º Boavista-Caldas

Não tendo sido bastante os dois desafios realizados até agora para esclarecer a constituição da 1.ª Divisão Nacional na próxima época, visto que tanto no campo do Bessa como no da Mata, Boavista e Caldas concluíram as partidas em igualdade (2-2 e 1-1), os dois grupos vão bater-se novamente no Estádio Municipal de Coimbra.

Contrariados os vaticinios que se apresentavam favoráveis ao Caldas, quando da realização do segundo jogo, o encontro de amanhã já não admite vaticinios. E', na verdade, difícil, prever qual dos grupos levará a melhor, sabendo-se, apenas, que ambos se prepararam cautelosamente para este «jogo de vida ou de morte» para as aspirações de Caldenses e Portuenses.

Com efeito, os dois empates verificados, aceitando-se sem relutancia, mais aumentam a expectativa pelo desafio de amanhã, que deve levar ao relvado de Coimbra um publico numeroso, adepto dos dois clubes.

O intercambio luso-brasileiro

O intercambio entre equipas portuguesas e brasileiras, de que o Benfica, o Sporting e o Futebol Clube do Porto de um lado, o Flamengo, o Vasco da Gama e do outro, a «Portuguesa do Rio» têm sido valiosos protagonistas, tem amanhã dois motivos de interesse.

Em Coimbra, a Académica, com um final de temporada assás brilhante, recebe o Vasco da Gama, que assim, realiza o seu terceiro jogo em Portugal. O despique tem inegável interesse, pois os anteriores resultados feitos pelos Vasqaínos são de molde a permitir aos estudantes encararem a luta sem grandes preocupações. Como toda a gente, eles pensarão que a sua equipa poderá alcançar um bom resultado e assim lhes dará alento para mais largos voos.

As manifestações de camaradagem entre desportistas dos dois países, prolongar-se-ão, pois em Coimbra.

*

O Vitória de Setubal, que parecia ter findado a sua actividade nesta época, volta amanhã a terreiro para defrontar a Portuguesa do Rio. O desafio pode ser pretexto para um passeio até Setubal, dado que a luta se apresenta com motivos de agrado. Será, pelo menos, uma oportunidade de ver em acção mais uma equipa brasileira, á qual os Sadinos darão boa réplica, sem duvida. Sem responsabilidades, as duas equipas podem valorizar a sua actuação sob o ponto de vista técnico.

O Barreirense em Beja

BEJA, 24—(Pelo telefone)—O Barreirense jogou ontem na Mina de S. Domingos, com a equipa local um encontro que teve como especial pretexto a transferencia do extremo-esquerdo Marques. O resultado foi de 4-2 a favor do Barreirense.

O Alhandra

carece de auxílio para construir a sua piscina

O Alhandra Sporting Clube, simpática colectividade desportiva que á causa da natação tem dado uma grande parte do esforço que vem despendendo em prol da prática do desporto naquela linda terra ribatejana, precisa de auxilio para poder concluir a sua piscina. Eis a nova que chegou até nós há poucos dias, a propósito de um pedido feito pelo citado clube á Federação de Natação, no sentido de lhe ser concedido o auxilio que carece.

Há uma dezena de anos, ou talvez mais, o Alhandra, clube onde se fizeram nadadores de grande categoria, especialmente de meio fundo e de fundo, que muitos triunfos têm obtido, dentre os quais se destaca o valoroso Baptista Pereira, de grande classe internacional, meteu ombros a uma obra grandiosa—a construção de uma piscina com 33,33 metros de comprimento, com as respectivas cabinas e bancadas e cujo conjunto compreende ainda uma piscina mais pequena, disposta perpendicularmente e no topo da primeira, destinada para as crianças. De todo este harmonioso conjunto, já o Alhandra construiu os tanques, o edéficio das cabinas e duas filas de bancadas de cimento, fornecido em parte, supomos, pela Fábrica de Cimentos Tejo. Tudo isto tem sido feito á custa de um esforço prodigioso, que muito honra sócios e dirigentes do clube, mas também á custa de muito tempo, visto que, naturalmente, as obras de construção só muito lentamente têm prosseguido em consequência da falta de dinheiro. Tal demora na conclusão da obra se é perfeitamente explicável pelos fracos recursos de que dispõe o clube, torna-se, porém, incompativel com as necessidades actuais do ensino e prática desta modalidade desportiva. Além disto, a não conclusão, pelos motivos apontados, de obra tão bela e util, pode acarretar o desmoronamento daquilo que, com tanto custo e carinho foi já erguido.

Para evitar tal desastre, torna-se necessário que ao Alhandra se preste auxilio na medida precisa para tal conclusão não só das bancadas, mas também de todo o conjunto projectado.

Jamais um subsidio a conceder pela Direcção-Geral dos Desportos (Fundo de auxilio aos desportos) ou pelo Ministérios das Obras Publicas (Fundo de Desemprego) poderá encontrar melhor justificação do que este de que o Alhandra necessita e solicitou á Federação de Natação, que, como é sabido, não lho pode conceder, maus grado toda a sua boa vontade.

Por tudo isto, cremos—e fazemos votos por que assim seja—é de esperar que a petição do Alhandra Sporting Clube, quando presente ás entidades superiores do desporto nacional, tenha o deferimento que merece.

PROVAS DE VELA

Nove iates partiram esta manhã para a regata Lisboa-Sesimbra-Cascais

Partiram, hoje, pelas 10 e 30 horas, de Belém, nove iates de grande e pequeno cruzeiro, para a regata Lisboa-Sesimbra-Cascais, organizada, anualmente pelo Clube Náutico de Portugal, em colaboração com o Clube Naval de Sesimbra.

Dos iates inscritos apenas não tomou parte o «Astrape», de Maxime Vaultier.

Deram início á importante prova, «Mariline», do Clube Náutico de Portugal, com o comandante Brás de Oliveira; «Binker», de Alexandre Black; «Sea Saga», de D. Nicolau Franco; «Halcyon», de Eduardo Vanzeller; «Sete Mares», de Georges Roo; e «Cloud», de António Ferreira; e os de pequeno cruzeiro, do Clube Oriental de Lisboa, «Audaz» com J. Barrano; «Quim», com Carlos Vicente; e «Vítor», com António Lopes.

A' passagem pela Torre de Belém, o «Binker» seguia na vanguarda; e o «Sea Saga» ia colocado no ultimo lugar.

Os iates percorrem hoje o itinerário Lisboa-Sesimbra, saíndo desta baía, na manhã de amanhã, para Cascais.

O juri é constituído pelos srs. Duarte Belo, dr. António Meneses, Alberto Sousa Oliva, Humberto Salvador Ferreira e Carlos Correia.

Belenenses-Milão

Por alteração imprevista da ultima hora o jogo entre o Belenenses e o Milão começa em Paris, ás 20 e 45 horas.

A SONARTE principiará a relatar este encontro a partir das 20 e 30 horas.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

O campeonato regional de juniores, inicialmente marcado para hoje e amanhã, só amanhã principia, para ter a segunda e ultima jornada no domingo, 3 de Julho. A decisão, ditada pelo desejo de impôr moldes diferentes ao certame, é utilissima, pois permite aos clubes um melhor aproveitamento dos seus atletas.

O programa de amanhã, que principia a ser cumprido ás 15 e 30 h., no Estádio Nacional, inclui as seguintes provas:

Eliminatória de 110 m. barreiras; vara; eliminatória de 800 metros; peso; eliminatória de 200 m.; 3.000 metros (extra); meias finais ou final de 110 m. barreiras; meias finais ou final de 200 m.; 5.000 metros; comprimento; final de 110 m. barreiras; martelo; final de 800 metros; final de 200 m.; 4×400 m.

CICLISMO

Integrado no programa das «Festas da Cidade», disputa-se amanhã, ás 15 e 45 minutos, o 2.º «Circuito de Alvalade» — uma competição destinada a corredores «independentes», que tem assegurada a presença dos ciclistas do Benfica, Sporting e Sangalhos.

A prova tem a meta localizada na Avenida da Igreja e é disputada em 30 voltas, na quilometragem total de 69 quilómetros. Pode pensar-se numa magnifica jornada de propaganda do ciclismo.

GINASTICA

No ginásio do Sporting Clube de Portugal, disputam-se, ás 21 horas, as ultimas provas do Campeonato Nacional Feminino de Ginástica Aplicada, de 3.ª categoria, a que concorrem as representantes do Sporting e do Algés e Dafundo — estas estreantes.

*

Na sede do Sport Lisboa e Benfica, na Avenida Gomes Pereira, realiza-se, ás 16 horas, o festival de encerramento das classes do popular clube.

HANDEBOL

Prossegue no Instituto Superior Técnico, a partir das 9 horas, o Campeonato regional (de sete), disputando-se os encontros da série B, relativos á 6.ª jornada, por esta ordem: Nucleo do Ateneu-Hoquei C. P., Vitória C. L.-Liberdade (Mutela) e C. Ourique-Campolide.

*

A equipa portuguesa que vai disputar o campeonato do Mundo, que principia, no próximo dia 29 deste mês, na Alemanha, parte ás 8 e 30 h. do Aeroporto da Portela de Sacavem.

HOQUEI EM PATINS

Prossegue o campeonato do Sul, da 1.ª Divisão, disputando-se, em Sintra, o desafio Hóquei de Sintra-C. A. Campo de Ourique, em reservas e 1.as, respectivamente, ás 17 e 18 horas. O encontro entre os dois clubes abre a 3.ª «ronda» do Campeonato e é aguardado com desmedido interesse.

NATAÇÃO

Na piscina do Sport Algés e Dafundo, disputa-se, a partir das 16 horas, um festival comemorativo do «Dia Olímpico», promovido pela Federação Portuguesa de Natação. São instituídas tantas taças quantos os clubes que se fizerem representar e o conjunto das provas, que se destinam a nadadores de todas as categorias, é de molde a poder considerar-se muito atraente o programa elaborado.

ESGRIMA

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, disputa-se, sob a organização da Sala de Armas do Clube Shell, a prova de espada, dotada com a taça «Jorge César Oom». A competição começa ás 10 horas, com as eliminatórias, prosseguindo ás 16 horas, com as meias-finais, e ás 21 horas, com a final, seguida de distribuição de prémios—preparada para constituir uma parada de elementos de relevo no Desporto nacional.

FUTEBOL

O ultimo domingo de actividade da A. F. L. na temporada de 1954-55 inclui três desafios de certa importancia. Assim:

Torneio de encerramento—O Águia Vilafranquense e o Estrela da Amadora jogam a final da prova, ás 16 e 30 h., no campo de Sacavém.

Jogos de Passagem de Divisão—Para ingresso na 1.ª Divisão, o União Sintrense recebe a visita do Alverca (na 1.ª «mão», 0-1); para ingresso na 2.ª Divisão, o S. L. Fanhões recebe a visita do Bom Sucesso (na 1.ª «mão», 5-0). Os dois desafios começam ás 16 e 30 h.

*

As reservas do Benfica e do Belenenses vão jogar a Alenquer, ás 17 horas, um desafio, cuja receita reverte para a campanha de fundos para melhoramentos no campo do S. A. e Benfica.

TIRO

No «stand» do Lumiar, a partir das 15 horas, disputam-se as taças «Preparação Porto-Lisboa» (aos pratos), com provas de «sket» e prancha.

VELA

Prossegue, na baía de Cascais, o certame da taça «Vanity», em dragões. Disputa-se, a partir das 11 horas, a ultima regata.

*

A regata Lisboa-Sesimbra-Cascais, tem a sua tirada final, partindo os concorrentes de Sesimbra, ás 8 horas.

*

O Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, promove, na sua sede no Alfeite, a 11.ª «Festa da Vela», fazendo a distribuição dos prémios das regatas de 1954, da taça «Ministro Américo Tomás», depois do que haverá baile.

VOLEIBOL

Continuam os vários campeonatos que a A. V. L. tem presentemente em curso. Assim, a jornada de amanhã será de fértil actividade, como se pode ver:

Campeonato da 1.ª Divisão (reservas)—Lisboa Ginásio-Técnico, Estoril-Sporting e M. Ginástica-Benfica, respectivamente, em Rovisco Pais, M. Estoril e Parede—os dois primeiros ás 10 e 30 h., e, o ultimo, ás 11 e 30 h.

Campeonato da 2.ª Divisão—Acad. Amadora-Ávila e Atlético-Acad. de Santarém, respectivamente, na Amadora e Tapadinha, ambos ás 10 e 30 h.

Campeonato da Promoção—Acad. da Ajuda-Centro Católico e Agronomia-Monte Pedral, respectivamente, em Dom Vasco e Tapada da Ajuda, ás 10 e ás 11 h.

Campeonato de Juniores—Belenenses-Sporting, Benfica-L. Ginásio e Nacional Ginástica-Atlético, respectivamente, nas Salésias, Campo Grande e Parede—os dois primeiros ás 10 h. e, o ultimo, ás 10 e 30 h.

Um clube brasileiro

oferece um milhão pelo «keeper» Costa Pereira?

RIO DE JANEIRO, 25. — Nos meios desportivos correu com inssitência a noticia de que dois jogadores do Benfica, Costa Pereira e Coluna, haviam sido abordados por elementos, respectivamente, do Flamengo e do «Vasco da Gama». Entrevistados pela «Ultima Hora», os dois jogadores negaram que tenha havido, até agora, qualquer proposta de qualquer clube. Costa Pereira, sobre a possibilidade de ficar no Brasil, afirmou peremptóriamente: «Não saio do Benfica, como não penso sair de Portugal». Coluna, por seu turno, disse: «Não me cabe responder. Ao Benfica, sim, vale a pena consultar. Quanto a transferir-me para o Brasil, depende, naturalmente, de muita coisa: em primeiro lugar, repito, da resposta do Benfica».

Ricardo Serran, de «O Globo», recorda a antiga opinião do grande técnico Carlito Rocha — de que o goleiro tem de ser um verdadeiro marcador do chefe do ataque contrário e dono absoluto da sua área» — para dizer: «Costa Pereira é exactamente aquele «goleiro» que Carlito há muitos anos sonhou e idealizou. Não ficarei admirado se um clube brasileiro oferecer um milhão de cruzeiros pelo seu passe».—(A. N. I.).

INVICTA-SUMO

O VASCO DA GAMA

está em Coimbra

COIMBRA, 25.—(Pelo telefone).—Chegou hoje a esta cidade, onde teve calorosa recepção, a equipa do Vasco da Gama, que joga amanhã com a Académica, no Estádio Municipal. Foram recebidos nos Paços do Concelho, onde o presidente do Municipio, sr. brigadeiro dr. Correia Cardoso, os saudou em nome da cidade.

Ás 16 horas, os desportistas brasileiros visitaram a Universidade, onde apresentaram cumprimentos ao reitor. Seguir-se-á uma recepção na Associação Académica, onde o Orfeão entregará aos visitantes uma medalha comemorativa dos 25 anos da sua existência.

Festas da cidade

Amanhã, «Corridas de Oficios» em Alvalade

Todos os anos, por ocasião das Festas da Cidade, o moderno bairro de Alvalade assiste a uma série de manifestações desportivas que, pelas suas caracteristicas populares, despertam interesse não só no populoso bairro, mas em toda a Lisboa trabalhadora e desportiva: são as já tradicionais «Corridas de ofícios». E' amanhã que se realizam essas corridas, na Avenida da Igreja. Veremos a «Corrida dos Padeiros», a «Corrida dos empregados de mesa, a dos cantoneiros de limpeza, a das peixeiras, a dos engraxadroes, a dos vendedores de jornais, a dos boletineiros, a das galinheiras e a das floristas».

Os prémios serão atribuidos no próprio local por um juri constituído pelo vereador sr. Anibal David, que presidirá, e pelos srs. drs. Jaime Lopes Dias e António de Quadros Ferro.

Outra prova desportiva que está a ser aguardada com grande interesse, é o I Circuito de Alvalade, para corredores independentes, que terá o seu início na Avenida da Igreja, ás 15 e 45. A este circuito concorrem os melhores corredores dos principais clubes desportivos da capital e, ao vencedor, será atribuida a «Taça Camara Municipal de Lisboa», pois esta prova está integrada nas Festas da Cidade.

Esta noite exibe-se, no Jardim da Estrela, a Marcha de Benfica. Nos próximos dias 26, 27, 28 e 29 exibir-se-ão as Marchas Populares de Santa Catarina, Campolide, São Vicente, Bica e Bairro Alto. Em qualquer destes dias os preços são os habituais, isto é, 2$50, com direito a assistir gratuitamente a todos os divertimentos.

INVICTA-SUMO

Era o médico

dr. Sebastião Valdez

o português que faleceu

num hotel de Viena

Os jornais da manhã, em notícia distribuída pela agência France Presse, dizem ter sido encontrado morto, no quarto que ocupava no Hotel-mosteiro de Heiligenkreus, perto de Viena de Austria, o português Sousa Valdez e que a autopsia feita ao cadáver revelou não haver crime. A morte foi provocada por uma injecção de heptadon.

Segundo comunicação feita hoje pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros á família do falecido, residente em Lisboa, trata-se do médico sr. dr. Sebastião de Sousa Valdez, de 46 anos, divorciado, que tinha ultimamente consultório na Avenida Alvares Cabral, 13, rés-do-chão, e saíra há meses de Portugal para a Austria. O falecido era pessoa muito conhecida em Lisboa, tendo, há alguns anos, trabalhado com um médico alemão que tem consultório na nossa capital.

Ultimamente, porém, a sua saude estava bastante abalada, pelo que resolveu ausentar-se do País durante algum tempo. Segundo algumas pessoas de família, com quem hoje falamos a opinião dos colegas do dr. Sebastião Valdez, sobre a doença de que sofria era a de que ele poderia ser vítima de acidente fatal, caso aumentasse, por pouco que fosse, a dose de um medicamento que usava.

O falecido deixa uma filha de menor idade, que se encontra a estudar num colégio interno. Era irmão dos srs. dr. Afonso Sousa Valdez Tomaz dos Santos, Francisco Américo de Sousa Valdez Tomaz dos Santos e Pompeu de Sousa Valdez Tomaz dos Santos, ausente em Angola; e sobrinho dos srs. drs. Aníbal Couto Nogueira e Eugénio Ferreira Valdez.

Trabalha-se há 24 horas

no ataque ao fogo no Montijo

que não foi ainda dominado

O grande incêndio que ontem, ao fim da tarde, se manifestou num amplo armazem da fábrica de preparação de cortiças da firma Mundet & C.ª, no Montijo, ainda não se extinguiu á hora a que fechamos o nosso jornal, após 24 horas de incansável e abnegado trabalho das corporações dos bombeiros daquela localidade, da equipa privativa da própria fábrica, do Seixal, Amora, Pinhal Novo e Moita.

Devido á eficiente acção dos bombeiros e á aplicação, nos trabalhos, de mais de 30 agulhetas, foi possivel localizar o fogo e evitar que ele se propagasse ás restantes instalações da fábrica, aumentando, desse modo, os grandes prejuizos já verificados.

As corporações lutaram com falta de água e só por esse facto não foi possivel conseguir-se o dominio completo do incêndio. De madrugada, a água esteve quase a faltar, perante o desespero dos bombeiros e só cerca das 4 e 30, quando a maré começou a subir, foi possivel obter o caudal suficiente para alimentar as numerosas agulhetas que estavam em acção.

A abnegação dos valentes soldados da paz foi a tal ponto, que um deles, Jacinto Baptista Albino, morreu devido a uma derrocada, e outro, Raul Madruga, também foi vitima do acidente, não sofrendo, no entanto, ferimentos de grande monta. Muitos outros bombeiros, cerca de dez, sofreram queimaduras no rosto e nas mãos devido a pó de cortiça inflamada, que era expelido do brazeiro.

O armazem onde se verificou o fogo estava dividido em três secções, duas das quais arderam totalmente, restando ainda um foco na outra divisão, que os bombeiros vão tentar extinguir na maré cheia das 17 horas, pois só nessa ocasião conseguirão a água suficiente.

Os técnicos julgam que o fogo foi originado por uma faulha que, durante horas, fez nascer vários focos, só se tendo declarado abertamente o incêndio ao fim da tarde de ontem.

A secção onde o fogo ainda está latente encontra-se herméticamente fechada, a fim de se evitar a combustão. Das duas restantes ainda saem grossos rolos de fumo, mas isso é devido ao rescaldo e ás grandes quantidades de água lançadas sobre a cortiça.

Dezanove mortos

num choque de aviões

NOVA DELHI, 25. — Quinze membros da Aeronáutica Militar indiana e quatro oficiais do Exército morreram em resultado do choque de dois «Dakota» militares, perto de Agra. — (F. P. e R.).

Despenhou-se um avião durante o exercício «Carta Branca»

LIMBURGO, 25. — Um avião a jacto britanico, que tomava parte no exercício «Carta Branca», despenhou-se ontem, próximo de Limburgo, no Hesse. Morreu o piloto, cujo pára-quedas só abriu demasiado tarde. — (F. P.).

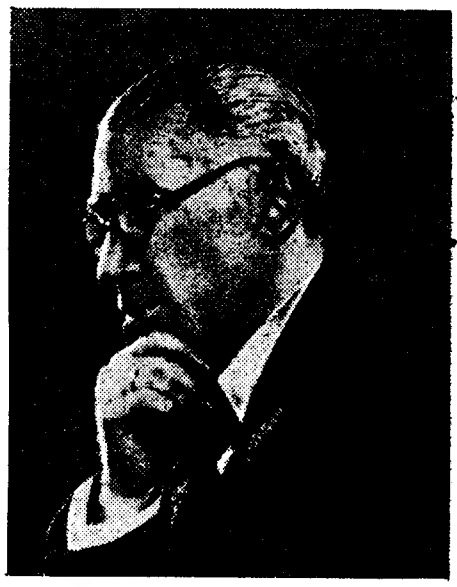
Uma tartaruga

na Ria de Aveiro

escapou-se aos pescadores

AVEIRO, 25, Em frente ao cais privativo da Base Aérea de S. Jacinto, na Ria de Aveiro, apareceu ontem uma enorme tartaruga, facto que, como é natural causou grande admiração, pois não consta que tivesse aparecido outra nestas paragens.

Vários pescadores da localidade fizeram-se ao mar em bateiras e tentaram aprisionar o corpulento animal, servindo-se dos meios de que no momento dispunham. A perseguição foi extenuante, mas, após quatro quilómetros andados a vitória coube á tartaruga, cuja resistência venceu a dos pescadores, que acabaram por desistir, quando já estavam próximo do Moranzel, localidade ribeirinha.



Alberto Ureta, o diplomata-poeta, grande amigo de Portugal

O ministro do Perú

que vai deixar Lisboa

foi hoje homenageado

no Museu João de Deus

No Museu João de Deus, está a decorrer, á hora a que escrevemos, uma sessão de homenagem ao ilustre poeta sul-americano Alberto Ureta, ministro do Peru em Lisboa. Após palavras de saudação pelo presidente da assembleia geral, dr. Jaime Lopes Dias, o poeta Augusto Casimiro evocará a pátria de Alberto Ureta, o poeta que tão carinhosamente se afeiçoou a Portugal, e o dr. Hernani Cidade fará a apreciação da obra literária do homenageado, depois do que Manuel Lereno lerá poesias de Alberto Ureta, na lingua original e em versões para português.

O homenageado, foi professor da Universidade de Lima, a mais antiga da América, e de 1937 a 1939 consul-geral do Peru em Lisboa, onde há dois anos é ministro e conquistou as simpatias e a admiração dos elementos mais destacados da politica e da literatura portuguesas, que com desgosto o vêem agora abandonar a função que tanto honrou.

A homenagem hoje prestada no Museu João de Deus ao poeta Alberto Ureta tem, portanto, o significado duplo de afirmar a admiração pelo escritor e pelo diplomata que tantas saudades deixa nos seus amigos portugueses.

O novo hospital

da vila de Tábua

foi hoje visitado

pelo subsecretário da Assistência

TABUA, 25 *(Pelo telefone)*.—O sr. subsecretário de Estado da Assistência, sr. dr. Mello e Castro, acompanhado do sr. dr. Amaral Marques, director do Instituto de Assistência á Familia, chegou esta manhã, cerca das 11 horas, a esta vila de Tábua, onde era aguardado pelos srs. drs. Santos Bessa, deputado pelo Círculo de Coimbra, João Quaresma de Matos, provedor da Misericórdia e presidente da Casa dos Tabuenses, José de Pina, Aurélio Martins, coronel Correia Nobre e ainda todas as forças vivas daquela importante localidade.

Depois dos cumprimentos, aquele membro do Governo dirigiu-se imediatamente ao novo hospital em construção, onde foi recebido pelo sr. Jorge Isarca.

O novo estabelecimento hospitalar, cujas instalações o sr. dr. Mello e Castro observou pormenorizadamente, mereceram ao ilustre visitante os maiores elogios que estendeu a quantos intervieram na realização desta utilissima obra assistencial que deve ser inaugurada em 11 de Dezembro próximo.

O sr. Joaquim Pedro Ribeiro da Cunha ofereceu ao sr. subsecretário da Assistência um «copo d'água», estando presentes mais de 120 convidados.

O dr. F. Cortês Pinto

fará as conferência de fecho das comemorações do centenário

de Wenceslau de Morais

O sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa e delegado ao Congresso Internacional de Comércio recentemente realizado em Tóquio, fará depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia, intitulada: «O Japão tradicional e actual». Com esta conferencia do sr. dr. Cortês Pinto encerram-se as comemorações do centenário do escritor luso-nipónico Wenceslau de Morais, promovidas por aquela Sociedade.

Seguir-se-á a projecção de filmes panoramicos sobre o Japão e o encerramento da exposição Biblio-iconográfica e de Arte Japonesa que tem estado patente ao publico nas salas da Sociedade de Geografia.

TODOS OS DIAS SÃO BONS

MAS AOS SÁBADOS HÁ UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MÁXIMO O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL, A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM ESTAR
GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

— // —

Vá jantar ao Restaurante «PÔR DO SOL» — As delícias de uma refeição ao ar livre num ambiente de conforto e primoroso serviço

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

JARDIM ZOOLÓGICO

AMANHÃ — DOMINGO

VÁ VER AS ULTIMAS GRANDES NOVIDADES:

O RINOCERONTE «CORÓCA»
OS CANGURUS GIGANTES VERMELHOS
OS FLAMINGOS ROSADOS
O JAVALI AFRICANO

Entrada até ás 13 horas 3$00

GASÓLEO FILTRADO E DECANTADO

da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral — foi o primeiro a aparecer e o primeiro continua a ser.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

«VIVER»

CONSELHOS PARA VIVER COM SAÚDE

Unica publicação que ensina como devemos orientar a nossa vida para conseguir algo que a todos interessa acima de tudo: A SAUDE!

À VENDA O 1.º FASCÍCULO

Pedidos a Editorial Lavores — Av. da Igreja, 15-A

Apesar de não haver perigo

de uma epidemia de varíola

convém não afrouxar a vacinação

Ainda não se extinguiu o rumor que anunciou o perigo de uma epidemia de variola. Rumor justificado ou injustificado? Se é certo que as autoridades sanitárias, depois de breves declarações feitas á Imprensa, se abstiveram de fornecer informações mais amplas, a verdade é que a população, animada pelo sentimento de que «mais vale prevenir do que remediar», decidiu acorrer aos postos de vacinação, conquistando fácil e gratuitamente a tranquilidade de que carece. Este movimento desusado tem, todavia, permitido que aquele rumor se mantenha e que persista um certo estado de alarme, cujos motivos tentaremos esclarecer.

Para tanto, procurámos, na Direcção-Geral de Saude, presentemente instalada no antigo Tribunal de Contas, á Praça do Municipio, o inspector superior de Saude, sr. dr. Castro Soares, também director dos Serviços Técnicos de Profilaxia das Doenças Infecciosas e Sociais, entidade de quem poderiamos ouvir referências autorizadas.

Recebidos no seu gabinete de trabalho, por cujas paredes se distribuem mapas onde figuram indicativos referentes ás doenças infecto-contagiosas notificadas de todo o País, com o qual está em permanente contacto, por intermédio das Delegações e Subdelegações de Saude, de maneira a poder intervir rápidamente, á menor ameaça, fomos encontrar o sr. dr. Castro Soares a compulsar as ultimas comunicações e alguns telegramas recem-chegados com indicações sobre a marcha da campanha anti-variólica.

Prontamente se dispôs a atender-nos, compreendendo perfeitamente o nosso objectivo, e, logo que falamos em varíola, interrompeu-nos:

— Já tive ocasião de declarar que não há motivo para alarme das nossas populações. As autoridades sanitárias estão alerta, como é seu dever elementar e, qualquer emegência, qualquer surto epidémico seria atacado rápidamente e julgado sem detença. Dispômos de todos os meios para isso. Além de contarmos com uma rede distrital e concelhia de médicos sanitários, em íntimo contacto com as populações citadinas e rurais, mantemos serviços laboratoriais, para diagnóstico seguro das doneças infecto-contagiosas e podemos acorrer a qualquer ponto do País, por intermédio dos nossos médicos epidemiologistas, perfeitamente aptos para actuarem onde for necessário.

E acrescentou:

— Felizmente, estamos tranquilos e verificamos que quase todas as camadas populacionais compreenderam o nosso aviso e se dispuseram a aceitar a vacinação antivariólica, como a melhor e mais segura medida de prevenção contra doença tão grave e traiçoeira.

Já se vacinaram centenas de milhares de pessoas

— Quer dizer que a campanha de vacinação, promovida pela Direcção-Geral de Saude, tem tido a amplitude desejada?

— Sim e não. Sim, porque já pudemos vacinar este ano algumas centenas de milhares de portuguesse de todas as idades; sim, porque sentimos que uma grande parte da população compreendeu o nosso apêlo e aceitou tal medida de segurança, sem hesitações, confiando na garantia que lhe demos de ausência de perigo de qualquer acidente grave, sempre de caracter excepcional entre nós, e do beneficio de tal prática, que traz completa tranquilidade ao individuo, á familia e á comunidade. Não, porque ainda ficaram por vacinar muitos milhares de portugueses, de entre os quais se salientam muitos elementos de algumas classes, exactamente daquelas que deviam fornecer um contingente de 100 % e dar um exemplo muito util. Não, porque desejavamos que nenhum português ficasse á mercê de tão deplorável contingência, como é a de contrair a varíola, por leviandade, por descuido ou por incredulidade, já que não pode alegar-se ignorancia. Não, porque verificamos que muitos pais ainda não souberam cumprir com o seu mais elementar e indeclinável dever — o de defenderem a saude preciosa de seus filhos!

Só a vacinação e a revacinação constituem uma defesa

— E, qual o remédio que preconiza para poder garantir-se que estaremos a coberto de surtos epidémicos, ou mesmo de casos isolados, esporádicos, que seriam lamentáveis?

— Eu lhe digo, em duas palavras. Não parece legítimo, nem razoável que alguém ande alarmado, perante o fantasma da varíola, se não tiver tido o cuidado de se vacinar e aos seus. De nada serve andar-se sob permanente dominio do mêdo, procurando uma explicação ilusória que tranquilize passageiramente, quando é certo não haver defesa de qualquer espécie, se excluirmos a vacinação e a revacinação. Se não custa nada que cada um mande vacinar os filhos aos três meses de idade e que os revacine, e se revacine também, de cinco em cinco anos pelo menos, se esta prática tão simples e inofensiva tem tão grande utilidade, pode admitir-se o contrário, pode conceber-se que alguém fique exposto á infecção e contribua para o contágio de outros descuidados? Claro que não!

O vigor da campanha

A terminar a rápida entrevista, o sr. dr. Castro Soares disse-nos ainda:

— A Direcção-Geral de Saude, dotada pelo Governo de todos os meios, dispõe de Postos e de Brigadas Móveis em todo o País e conta com toda a linfa vacinal que seja precisa. Vacina e fá-lo gratuitamente. Procura quem não puder apresentar-se e evita causar perdas de tempo ou prejuizos do trabalho de cada um. Tem pessoal técnico adestrado e prestável.

E concluiu:

— É sempre tempo de reparar uma falta e de conquistar a tranquilidade. Só não o fará quem não quiser; mas, se a doença vier, o arrependimento será muito tardio... Aguardar que apareçam casos de varíola, ou esperar que surja um foco epidémico, para utilizar a vacinação precipitadamente, não tem o mesmo valor, e os resultados serão problemáticos. «Depois da casa roubada, trancas á porta...»! A difusibilidade de virus é tão grande, que ele pode atingir-nos antes que possamos defender-nos por vacinação tardia!

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

De ontem para hoje

Vida salva

Um grupo de crianças de Benavente brincava á beira do Sorraia. Num repente, caiu ao rio uma das meninas. Tinha sete anos e não sabia nadar. Não havia ali quem lhe acudisse — e não era com os gritos dos presentes que se salvava a menina. Mas foram os gritos que fizeram acudir a salvação, na pessoa de um desembaraçado rapaz de treze anos, Manuel da Silva Nunes Pereira — tem direito ao nome no jornal — que de longe correu e se lançou destemidamente á água, donde voltou, triunfante, com a menina que a corrente de água já arrastava. Terá, naturalmente, uma medalha de recompensa. Mas terá, mais do que isso, pela vida fora, a recordação viva da alegria de ter restituido uma vida á vida.

Mais três

A somar a outros casos recentes e igualmente trágicos: em Aljustrel, morreram afogados dois rapazinhos (Renato Palma, de 9 anos, e Francisco da Silva Pedro, de 8) que, movidos pelo calor, decidiram ir banhar-se num grande tanque das minas; em Quiaios, um pequenito de 6 anos (Américo da Silva Marinheiro) abeirou-se de um poço e nele caiu e morreu. Porque não se pretende extrair argumentos que não sejam os da verdade, esclarece-se que este poço era coberto — e foi o pequenito que lhe levantou a tampa. Mas dos dois mortos de Aljustrel podemos ter a certeza de que não sabiam nadar. Andavam na escola — mas a prática da natação não está ainda incluida nos programas.

Vontade inabalável

Em Braga, na cerimónia de abertura do novo aquartelamento de Infantaria 8, o ministro da Defesa Nacional proferiu um discurso em que se recortam estas palavras, cujo significado é de registo:

— O dia de festa da cidade de Braga, desta gloriosa capital do Minho, na seu alto significado, é o verdadeiro dia da Raça. Dia em que se celebra o nascimento de Portugal no Mundo e o nascimento do Santo Condestável, nenhum mais que ele é apropriado para fazermos a revisão do nosso esforço colectivo através dos tempos, em proveito da humanidade mais do que nós próprios. Na revisão desse esforço, lembra-nos com infindável e justo orgulho de todos os Portugueses que em terras da India longínqua erguem o facho de Cristo e mantêm vivo em todas as quebradas, em todas as colinas na floresta imensa ou no solo, aberto á luz do Sol, o espírito da Cruz e a alma da Pátria. Queira ou não o inimigo compreende-lo, em Goa, em Damão, na fortaleza heroica de Dio, não está a obstinação de um homem ou de um grupo de homens, mas o espírito vivo, a vontade inabalável de uma Nação inteira, de uma Nação que sabe o que quer, de onde vem e para onde vai que não enjeita responsabilidades no Mundo nem se dispõe a abandonar o fardo incómodo em qualquer encruzilhada da História.

Jornal pequeno

Uma divisão naval americana, constituida por seis contratorpedeiros e dois transportes, chegou a Ponta Delgada, com um conjunto de 1.500 tripulantes. ✱ Os oficiais do Curso de Altos Comandos Militares visitaram ontem, na Régua, a Casa do Douro. ✱ Distracção na estrada: Antóuio da Costa Leal, de Vila do Conde, seguia de bicicleta pela estrada. Como visse passar um grupo de conhecidos, nele fixou a sua atenção, indo chocar numa camioneta de passageiros que seguia em sentido contrário. Teve morte instantanea. ✱ Mortos por comboios: na passagem de nível de Alcantara, um desconhecido que está no necrotério á espera de identificação; na Granja do Ulmeiro (Alfarelos) um trabalhador ferroviário (Américo Belchior, de 52 anos) que procedia ao engate de duas carruagens; em Coimbra, na estrada da Beira, o comerciante Casimiro Simões, de 35 anos. ✱ Perto de Condeixa, um rapazinho de 7 anos (José de Oliveira) caiu do carro de bois em que seguia, ficando sob o rodado com fracturas graves. ✱ Na Beira (Moçambique), um chefe de posto (José Luís Vaz) foi no rasto de um leopardo. A fera, já ferida, acometeu-o, mas o caçador, apesar de ferido, fez valer a lei da espingarda de que ía munido.

PAQUETE
"SANTA MARIA"

VIAGEM AO BRASIL

Partida em 5 de Julho de 1955

Regresso a Lisboa em 5 de Agosto de 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando LAS PALMAS — S. VICENTE, SALVADOR, SANTOS, RIO DE JANEIRO, SALVADOR, RECIFE E FUNCHAL

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA

1.ª classe — desde	Esc.	25.280$00
2.ª classe — desde	»	14.880$00
3.ª classe camarote	»	10.400$00
3.ª classe dormitório	»	9.600$00

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

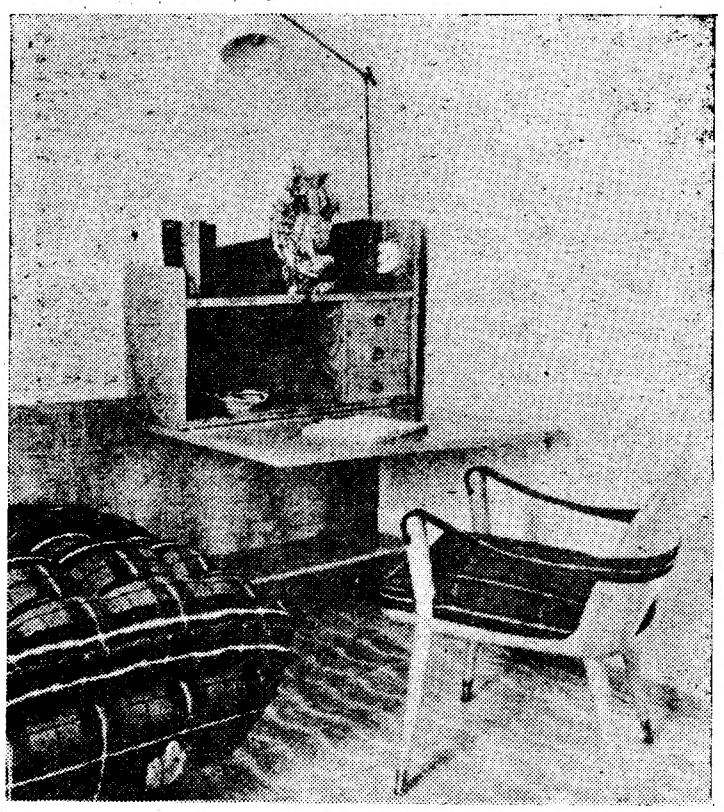
Em LISBOA: Rua de S. Julião, n.º 63 — Telefones 30131-30138
No PORTO: Rua do Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342-23343
e nas Agências de Viagens

VIVA COM GAZCIDLA ONDE QUER QUE VIVA

Antigamente o passeio público era iluminado a gás...

Hoje é iluminado ... a **GAZCIDLA.**

+ Página da MULHER +



Para um quarto de estudante, é muito prático este móvel de parede, que serve de armário e escrivaninha.

Uma prateleira em baixo serve, ainda, para acondicionar livros ou quaisquer outros artigos.

Pergunte para saber

Maria feia—Para fazer a conserva de legumes em vinagre escolha pepinos novos, raminhos de couve flor, cebolinhas muito pequenas. Corte os pepinos em rodelas, lave tudo e deite núma vasilha com água, sal, vinagre, noz muscada, grãos de pimenta e cravo da India. Leve ao lume e deixe ferver durante um quarto de hora. Retire do lume e deixe arrefecer. No dia seguinte torne a levar ao lume e deixe levantar fervura. Retire, então, os legumes do caldo em que ferveram e coloque-os, ainda quentes, em frascos de vidro com boca larga. Cubra-os completamente com vinagre forte e rolhe-os.

Culinária

Salame de chocolate

(A pedido de D. Olga Maria de Morais Sarmento)

Duzentos e cinquenta gramas de bolacha Maria, duzentos e cinquenta gramas de açucar, dois ovos e cem gramas de chocolate ralado.

Batem-se os ovos com o açucar e o chocolate, juntam-se-lhes as bolachas partidas em bocados e forma-se um rolo. Para facilitar esta operação envolve-se a massa em papel vegetal e assim se molda mais ràpidamente.

Corta-se depois em rodelas para ser servido como se fossem fatias de salame.

O chocolate ralado vende-se nas pastelarias.

Escalopes de fígado

Depois de se cortarem, não muito finos, os escalopes de fígado de vitela, passam-se por farinha e frjtam-se com um pouco de manteiga. Quando estejam todos prontos temperam-se, fora da frigideira, com sal e pimenta. Põe-se na frigideira uma colher de manteiga para meio quilo de fígado e bastante sumo de limão, leva-se ao lume e deita-se bem quente sobre os escalopes, servindo-se com batatas cozidas a vapor.

«Soufflée» de chocolate

Desfazem-se num pouco de leite cem garmas de chocolate; á parte, em 2 decilitros e meio de leite, desfaz-se 1 colher de maizena, juntando ao chocolate, e leva-se ao lume durante dez minutos sem parar de mexer, deixando depois arrefecer.

Em seguida, batem-se três gemas com outras tantas colheres de açucar juntando ao chocolate e em seguida as três claras batidas em castelo.

Vai ao forno por espaço de vinte e cinco minutos.

VESTIDO de algodão estampado

Os algodões estampados prestam-se a lindos efeitos na confecção de vestidos com saias de muita roda

Aqui temos um lindo modelo, cujos moldes nas medidas indicadas pelas leitoras importam em 20$00 pagos adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio.

Conselhos e Receitas

Para evitar que os queijos sequem barram-se com uma leve camada de margarina, envolvem-se em folhas de couve ou colocam-se debaixo de uma redoma de vidro juntamente com alguns torrões de açucar.

*

Para tirar uma rolha que entrou completamente para dentro de uma garrafa introduz-se nesta um arame fino, dobrado ao meio e com as extremidades para fora. Puxam-se estas procurando-se trazer a rolha entre o arame. Na falta de um arame que seja muito fino, poderá empregar-se um cordel.

*

A limpeza dos móveis com óleo ou cera, conforme eles sejam pulidos com laca ou encerados, deve ser feita, frequentes vezes, não só para que se apresentem com melhor aspecto, mas, também, para a sua melhor conservação.

Dê uma nova beleza à sua cutis

ESTE FINO CREME NÃO GORDUROSO DARÁ UM SUAVE ENCANTO À SUA "MAQUILLAGE" — É IDEAL PARA FIXAR O PÓ DE ARROZ

Quão maravilhoso é encontrar um creme que pela sua fragrância e suavidade vos dá uma nova beleza à pele, sem o menor vestígio de aspereza ou artificialidade!

Este creme admirável é o Pond's Vanishing Cream (Creme "V"). Penetrando suavemente na cutis, numa deliciosa carícia de frescura, concede-lhe uma nova beleza verdadeiramente encantadora. O pó de arroz, aderindo por igual, permanece durante horas e horas. Observe como o Pond's Vanishing Cream (Creme "V"), lhe protege também a cutis. Ao torná-la macia e aveludada, fazendo desaparecer toda e qualquer aspereza, defende-a dos perniciosos efeitos que um sol forte ou um vento agreste poderiam ocasionar.

Muitas das mais lindas mulheres de todo o mundo usam o Pond's Vanishing Cream (Creme "V"). Deixe que ele conceda também ao seu rosto um novo encanto.

Sra. SUSANA DHERS DE IMHOFF da Argentina, diz: «*O Pond's Vanishing Cream (Creme "V") é o meu preferido: o pó permanece muito mais tempo e nem sinto a sua base finissima, quando o uso.*»

POND'S VANISHING CREAM (Creme "V")

Boião 20$00
Bisnaga 15$00

PV-110

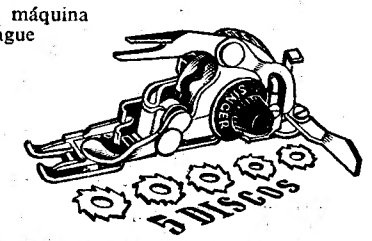
BRILCASA

Lava a louça num instante
Os pratos enxugam-se por si
...e embeleza as mãos!...

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

* Se a sua máquina não é ziguezague NÃO SE PREOCUPE



Compre um acessório de ZIGUEZAGUE AUTOMÁTICO e ficará satisfeita!

SINGER

PROCURE ADAPTAR AO SEU ROSTO O PENTEADO QUE A TORNARÁ AINDA MAIS ATRAENTE!

TÉCNICA IMPECÁVEL EM TINTAS E PERMANENTES PELOS MAIS RECENTES PROCESSOS

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866 • LISBOA

Modelos e conselhos

Usam-se riscas e grandes decotes

Usam-se, em vestidos e blusas, grandes decotes quadrados, redondos e em bico.

O modelo aqui apresentado está nestas condições impostas pela moda, tendo ainda a recomendá-lo a simplicidade e a elegancia do corte. E' de tecido com riscas brancas e cor de rosa.

Toalha bordada a ponto de sombra

Esta linda toalha é de cambraia branca bordada a ponto de sombra, ponto de cadeia e ponto de crivo com «fiocelle» Ancora branca.

O seu desenho, no tamanho natural, importa em 5$00 e uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados no bordado emporta em 6$00. Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$00.

★★★★★★★★★★★★★★★★

Gola de «crochet»

Sobre um vestido de linho azul sobressai esta gola de «piquê» branco guarnecida por uma renda feita em malhas de «crochet» com linha Mercer Corrente branca n.º 20.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POS A SUA DISPOSIÇÃO

★★★★★★★★★★★★★★★★ ★★★★★★★★★★★★★★★★

Para usar na praia

Conjunto formado por calça-cor-pete de tobralco e saia do mesmo tecido.

A MARCA QUE DOMINA

44 CORES A QUENTE
40 CORES A FRIO
36 CORES TINTA SIMPLICOL
DESCORANTE
FERRUM-EX

As tintas **SIMPLICOL** servem para tingir Nylon, Perlon, Rayone e toda a espécie de fibra. Ao tingir Nylon não deve esquecer a temperatura de 80º (não ferver) e o ferro ao engomar deve estar sómente morno.

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º
Telef. 20649 — LISBOA

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 305 - LISBOA

Recuse qualquer produto que lhe queiram vender como DIADERMINE. **Só é DIADERMINE (marca registada mundialmente) o creme neutro dos Laboratórios BONETTI. Vende-se em boiões.**

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não nesitem. Visitem **QUINTAO** e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes. **QUINTAO**, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

Não se Gaste !

Gaste electricidade, ela trabalhará por si.

PUBLIC.
C. R. G. E.
LISBOA

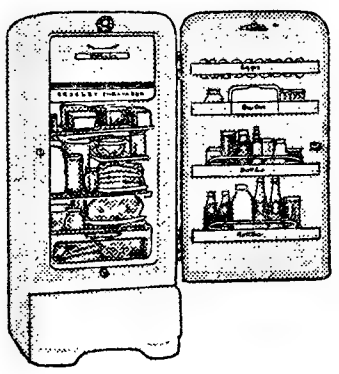
O BENEFÍCIO QUE RESULTA DO BAIXO PREÇO DO kWh NO 3.º ESCALÃO COMPENSA LARGAMENTE UM POSSÍVEL AUMENTO DE CONSUMO, PARA ULTRAPASSAR OS MODESTOS LIMITES DOS 1.º E 2.º ESCALÕES.

PEÇA O IMPRESSO DA TARIFA CI, DE ENERGIA ELÉCTRICA, COM MAPAS PARA TODOS OS CASOS DE CONSUMO DOMÉSTICO, O QUAL LHE PERMITE DEITAR CONTAS CERTAS.

CROSLEY

OFERECE PREÇOS EXCEPCIONAIS

EIS UMA OPORTUNIDADE !
MELHOR POR MENOS DINHEIRO



NOVOS DISPOSITIVOS PARA MAIOR COMODIDADE E EFICIENCIA

PRATELEIRAS ROLANTES

ABASTECEDOR DE ÁGUA EXTERIOR

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

UNIDADE SUPER-ECONÓMICA

MOD. S. F.-8
7,6 pés cubicos

5 ANOS DE GARANTIA
PREÇO FIXO 10.500$00

EM EXPOSIÇÃO

SALÕES DE VENDAS DAS C. R. G. E.

DARDO
Avenida da Liberdade, 131

REPRESENTANTES
ABREU JÚNIOR & C.ª, LD.ª

PORTO
RUA SANTO ANTÓNIO, 66
Telefone 26504

LISBOA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º
Telefone 22508

HOJE, SABADO, às 15 e às 21 horas

e dias seguintes

GRANDE LEILÃO

de mobiliário antigo e moderno

e todo o valioso recheio que guarnece 3 pisos da

Moradia da Av. Almirante Reis, 104

(Defronte da Fábrica de Cerveja Portuguesa)

Chamando-se a atenção dos interessados para o anuncio descritivo publicado no jornal «Diário de Notícias» de hoje.

Esta grande almoeda está a cargo da Secção de Mobiliário e Adornos da Antiga Agencia

Soares & Mendonça, L.da

Rua da Vitória, 42 — Telef. 51015 e 29880 — LISBOA

Retiro da Bairrada

RESTAURANTE TÍPICO
ESTRADA DA DAMAIA, 49
A casa mais típica dos arredores

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

RESTAURANTE, PENSÃO E CAFÉ

APARTAMENTS E OUTROS OPTIMOS QUARTOS

ESMERADO SERVIÇO DE MESA

ALCOBAÇA
TELEFONE 83

A FLORESTA

Proprietário: ELIAS SIMÕES BENTO

EDIFICIO MODERNO COM UMA ESPLANADA DE ONDE SE DESFRUTA UM MAGNIFICO PANORAMA

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
SEDE — RUA AUREA, 88 — LISBOA
Capital e Fundos de Reserva: — Esc. 131.000.000$00

O pagamento por conta do dividendo do exercício de 1955, na importancia de Esc.—10$00, por cada acção, cativo de impostos, efectuar-se-á a partir do dia 1 de Julho próximo.

A importancia líquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc.—7$40; por cada acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc.—7$60; e, por cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, é de Esc.—6$50.

Lisboa, 23 de Junho de 1955.

BANCO LISBOA & AÇORES
OS ADMINISTRADORES

(a) Anthero Augusto Leal Marques
(a) Alexandre Carlos de Magalhães de Almeida Fernandes

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

23.000 toneladas

SAIDAS DE LISBOA:

6 DE JULHO	HALIFAX E NEW YORK
21 de JULHO	NAPOLES E PIREU

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.

PREÇOS ACESSIVEIS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais:
Carlos Gomes & C.ª, Lda.
4, L. Vitorino Damásio
Telef.: 668087/8/9

Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 2 2981

3 PELÍCULAS infalíveis !

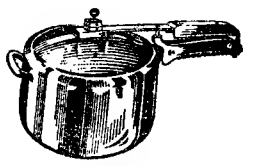
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante:
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46, 1.º - Telef. 3 0306 - LISBOA

Panelas Verdes

de pressão

Austria Email



não têm perigo e fazem cozinhados

MAIS SAUDAVEIS

A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.

Distribuidores: Apartado 910

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

V. Ex.ª vai à praia ?

NÃO RECEIE O SOL USANDO

APYROL

preferido para as queimaduras de toda a espécie desde 1933.

A venda em todas as farmácias e drogarias do País.

BERLENGAS

VISITE ESTAS ILHAS

Viagens todos os dias em barco próprio, com partida de Peniche ás 10.30. Para marcações e informações: Transportes Berlenga, Ld.ª. Telef. 17. PENICHE.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Das cinco às sete

O QUARTO muito lindo e de gosto muito delicado, tinha sido decorado, como se houvesse festa. A mesa da merenda estava posta e tinham espalhado violetas sobre a toalhinha de renda. Grãos de mirra evaporavam-se no turíbulo. E, formando quebra-luz á volta das quatro lampadas, grinaldas de orquídeas caiam em cascatas. Sobre o leito—um leito de rainha amorosa, baixo como um divã e mais largo do que comprido—um mar de seda da China brilhava, feéricamente pontilhado de dez mil cambiantes, parecidas com o pintalgado divino de um Ceu de Primavera. Enfim, sobre a lã espessa do tapete, um caminho de rosas desfolhadas ia da porta á mesa e da mesa ao leito...

Sómente que, neste leito, em lugar de um par enlaçado, estava um agonizante, cujas mãos transparentes esboçavam já o gesto funebre de arrepanhar os lençois—de atrair a mortalha. Á cabeceira, uma enfermeira feia, no seu vestido de tecido grosseiro, ocupava o lugar da mulher amada ausente.

Frédéric de Guibre morreria nesse mesmo dia. Peritonite fulminante, consequência de uma apendicite operada de qualquer modo. Quatro dias antes, a saude. Agora, a agonia. Não havia nada a fazer, aliás. O diagnóstico havia saído, pouco antes, dos lábios do médico. Guibre, forte, havia exigido a verdade. Tinham-lhe dito: quatro horas de vida. Nem mais uma.

—Quer dizer que duro até ás sete horas, pouco mais?

—Sim...

—Bem. Obrigado.

E havia-se calado.

No seu rosto já desfigurado, não transparecia qualquer sentimento: nem angustia, nem sofrimento. Estoicamente, sonhava. E, todavia, ia morrer—morrer hoje, 27 de Janeiro de 1909—uma quarta-feira...

Uma quarta-feira. Ora, todas as quartas-feiras, havia mais de quatro anos, uma mulher costumava chegar, sem faltar nunca, a este mesmo quarto onde Frédéric de Guibre ia morrer. Uma mulher que, para ele, havia sido a mulher unica, adorada, venerada, idolatrada, amante, irmã, amiga, fada, deusa—tudo ao mesmo tempo. Uma mulher para a qual, consciente ou inconscientemente, ele tinha dirigido cada um dos seus actos, cada um dos seus pensamentos, cada um dos seus sonhos. Uma mulher a quem ele tinha sacrificado tudo, a quem ele tinha dado tudo, prodigalizando com alegria, com embriaguês, com loucura...

Todas as quartas-feiras ela vinha. Viria ainda esta quarta-feira—a ultima. Viria de um momento para o outro. Vê-la-ia de novo. Eram para ela o lanche posto na mesa, as rosas desfolhadas, o quarto enfeitado—para ela. Ele ia revê-la. Ele morreria nos seus braços. Nos seus lábios exangues, passou um sorriso de morte... Provar ainda, mais uma vez, a doçura de um abraço; provar, ainda, mais uma vez, o mel de um beijo. Em boa verdade, verdadeira, a morte depois desta felicidade sobreumana, não representava nada.

Na parede o relógio bateu cinco horas. O moribundo pensou: «não se vai demorar»...

E ela não se demorou se não quarenta minutos. A bem dizer, ela não o sabia moribundo. Não sabia, mesmo, que ele estava doente. No limiar da porta, deteve-se, estupefacta e angustiada:

—Oh ! Fred!... tu estás doente?...

Ele olhou-a, sem amargura nem melancolia:

—Sim, não tem importancia...

Ela avançou. Veio até ao leito, dominando uma ligeira repugnancia. Beijou-lhe gentilmente a têmpora ardente e seca.

—Meu pobre amigo, diz-me, ao menos não é grave?...

—Não...

Discretamente, a enfermeira retirara-se. Estavam sós. Ele insistiu: não, não era grave, ela estava ali... E exigiu-lhe que agisse, segundo o ritual adorável da sua ternura: que desprendesse o chapeu e desapertasse o seu casaco de peles, que tirasse as luvas, que se sentasse e merendasse. Ele olhava-a ávidamente, bebia-a com as pupilas enormes, dilatadas, como se quisesse arrebatar, até ao caixão, a imagem querida, fotografada, gravada, burilada até ao fundo da retina... Ela, então, sossegada por esta espécie de energia que ele desenvolvia ainda, obedecia e sorria. E, pouco a pouco, o quarto quase mortuário, enchia-se de graça, de perfume, quase de alegria... Foi só quando ela acabou o seu lanche e que voltou a sentar-se junto dele, disposta a tagarelar, que ele a afastou de repente, porque sentia a morte mais próxima:

—Escuta...

Ela detivera-se surpresa. Ouvia-o falar com uma voz menos clara, com uma espécie de estertor:

—Meu amor... desde já, é preciso que abras aquele móvel... sim, esse... depressa, toma a chave...

Um terror brusco começou a germinar nela. Pressentia sem ainda compreender. Ouviu-o acabar penosamente:

—As tuas cartas... é preciso que as leves... esta tarde mesmo... ou antes, que as queimes... aqui, agora, no fogão... é preciso... para que eu possa, depois... dormir em... paz...

Ela deu dois passos para trás, encostou-se á parede, quase sem poder respirar:

—Oh! Fred, que dizes!...

Calmo e sereno, inclinou a cabeça:

TEXTO INTEGRAL
do conto de
CLAUDE FARRÉRE

—Digo... aquilo que tu julgaste que eu queria dizer... Meu meu amor, não tem importancia, nenhuma... nenhuma... é preciso que não sofras...

Ela deu um grito e escondeu o rosto nas mãos. Não era desgosto o que sentia, era medo, um pavor sem nome... De certo, amava-o, como as mulheres amam os seus homens, após quatro anos de hábitos fieis... De certo, daí a pouco, quando lhe voltasse o sangue-frio, sentiria uma verdadeira pena de ver que ele ia morrer... que ele a ia deixar... deixar para sempre. Seria uma pena verdadeira, sim, mas, por agora, sentia-a inundada naquele espanto atroz perante a Morte... Naquele leito que ela conhecia tão bem, estaria, daí a pouco, um cadáver gelado, sinistro...

De pé, a quatro passos dele, a mulher permaneceu imóvel e não ousou descobrir o rosto. E quando o moribundo, de voz ainda firme, repetiu «a chave... toma-a...» foi com os olhos fechados que se aproximou do leito e tacteou no travesseiro, com a mão trémula... Encontrou a chave e foi direita ao móvel, um contador chinês, misterioso e negro. Abriu a porta de ébano. E, estupefacta, ficou muda, a mão sobre o batente levantado... O contador era verdadeiramente uma capela, um santuário forrado de seda e de veludo e religiosamente iluminado de uma lamparina vermelha, como as lampadas liturgicas. Madeira perfumada ardia num incensador de oiro e as finas espirais subiam como orações para uma espécie de altar, no qual três caixas compridas de «maroquin», formavam o tabernáculo. Uma miniatura estava ali, por baixo, na sua moldura de pérolas, o ícono da deusa, da deusa viva que acabava de abrir o seu próprio tabernáculo e que permanecia ali á entrada, interdita e de tal modo admirada, que esquecia o seu primeiro terror. Mas a voz do moribundo, já indistinta, insistia:

—As caixas... as três caixas...

A mão trémula desprendeu-se-lhe do batente. Uma após outra, as três caixas foram retiradas do móvel-santuário. Eram três cofrezitos sumptuosos, três escrinios de cabedal cinzelado, como as encadernações dos missais. No interior, havia compartimentos perfumados. E era ali que repousavam as suas cartas de amor, como se guardam as reliquias dos santos no fundo dos relicários ou a hostia na custódia...

A voz, surda e sibilante, ordenou: «queima-as», mas, imóvel e silenciosa, a mulher assim venerada, adorada e idolatrada, não obedeceu logo. Olhava as cartas e os cofrezitos preciosos, a estranha capela misteriosa... Aspirava o perfume grave que se exalava de tudo isto e, de repente, mediu pela primeira vez, o imenso amor com que o seu amante a havia amado... Maquinalmente, tomou uma das cartas ao acaso. Que tinham elas, afinal, que merecessem um tal amor? Que havia posto ali da sua alma, para que merecessem um tal tributo religioso? Leu, então:

«Meu amigo, não esperes por mim amanhã. Irei, como de costume, na quarta-feira. Mas, mais vezes, quantas outras te tenho dito que não é possivel? Amanhã, tenho mil coisas a tratar: duas provas na modista, um chá, visitas...».

Leu, ainda:

«Não, meu amigo, quero que sejas prudente, peço-te, mais prudente do que és. Não me escrevas semelhantes loucuras. Não te chega um dia por semana para mas dizeres? Pensa nos aborrecimentos sem fim que teria se uma carta fosse violada...».

Dos olhos, bruscamente embaciados, saltaram duas lágrimas. Quê? Era aquilo, só aquilo?

E, de repente, uma grande vergonha amarga lhe submergiu o coração doloroso, rasgado e desesperado. Compreendia, sentia agora: tinha sido amada como se amam as madonas; e ela não tinha amado... A esta paixão maravilhosa em que fora envolvida, havia respondido com um afecto banal, colorido, apenas, de uma tinta de ternura e de uns restos de sensualidade. E este amante que tanto lhe dera em troca de tão pouco, ia morrer, sem que ela tivesse um só dia para lhe pagar, não importava como, esta prodigiosa dívida de amor?...

Um sobressalto de desespero lançou-a de joelhos. Agarrou a mão já fria do homem e beijou-a desesperadamente. Ia falar, esvasiar a sua alma, confessar tudo, gritar o seu remorso mas o relógio bateu sete horas e foi Frédéric quem falou:

—Chegou a hora... tu vieste... obrigado... Agora chegou a hora... vai-te embora...

Ela olhou-o, sem o compreender e ele insistia: era preciso que voltasse, sem que dessem conta... Então, agarrou-lhe as mãos de moribundo: não, agora, que descobrira que o amava verdadeiramente, não podia deixá-lo; deixá-lo morrer só, sem aproveitar aqueles ultimos momentos supremos...

Mas, de novo, a voz dele foi um milagre de energia:

—Sim, vai-te embora! É preciso que ninguém dê conta do lugar de onde vais, que a vida continui serena para ti, que ninguém desconfie, que ninguém espere por ti, que teu marido e teu filho não tenham a menor suspeita. E se só agora compreendeste o meu amor e queres pagar-me de algum modo o amor que me deves, peço-te que me obedeças: vai-te embora. E não chores. Teu filho não deve ver as tuas lágrimas. Posso e quero morrer só. E não sofras, porque a minha parte de alegria tu vais dar-ma... obedecendo-me...

Ela obedeceu. Ela foi-se embora. E Frédéric de Guibre morreu só, meia hora depois.

VIDA RELIGIOSA

Festa do Corpo de Deus na Freguesia dos Santos Reis

Amanhã, na igreja dos Santos Reis—Campo Grande—realiza-se a festa do Corpo de Deus, organizada pela respectiva Irmandade do Santíssimo Sacramento. Ás 9 horas, há missa e comunhão geral; ás 11, missa solene; e ás 17 e 30, sermão e procissão.

Batelão submerso

Vende-se visto ou não visto aproveitamento, sucata retirada conta interessado.

Resposta a este jornal ao n.º 711.

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante NINA — Telf. 136

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Realizam-se hoje concertos nas delegações da «Pró-Arte» de Lamego e de Vila da Feira. No primeiro, colaboram o violoncelista Carlos de Figueiredo e a pianista Berta Alves de Sousa; no segundo, o pianista Fernando Laires, o violinista João Nogueira e a violoncelista Maria da Conceição Macedo.

Com a colaboração de Angeles Pseute da Gama (piano), realiza-se na segunda-feira mais um concerto da presente temporada na delegação da «Pró-Arte» da Covilhã.

Joaquina de Jesus Domingos
FALECEU

Joaquim Domingos, engenheiro Carlos Domingos, Olivia de Jesus Domingos Rodrigues, dr. Manuel Joaquim Felix Rodrigues, Manuela de Jesus Domingos Cunha Rodrigues e mais família participam o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Trav. S. Jerónimo, 10-1.º, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BAPTISTA, DE ALCANTARA

João Delgado Junior
(1.º tenente da armada reformado)
FALECEU

Cristiana Viegas Fernandes Delgado, Maria de Lourdes Fernandes Delgado Baeta Neves seu marido, Luisa Fernandes Delgado Dias Simões seu marido e filhos, João Fernandes Delgado sua mulher e filho, José Pedro Delgado, Bernardino Baptista Delgado, Cónego António Baptista Delgado, Domiciano Baptista Delgado e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 16 horas da rua de S. Bento, 101-2.º-E. para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

AG. MÁRIO MILHEIRO

Fogo numa eira
e prejuizos de 200 contos

FRONTEIRA, 25. (Pelo telefone).—Ontem, ás 17 horas, na herdade do Cégo, pertencente ao presidente da Camara Municipal de Fronteira, sr. Acácio Sérgio Fernandes de Castro, manifestou-se incendio numa eira, parece que provocado por uma faulha dum tractor. Este ficou destruído e arderam mais de duzentos moios de cereal, no valor de seiscentos contos, cobertos pelo seguro.

Compareceram os Bombeiros de Estremoz, mas nada mais puderam fazer que evitar que o fogo alastrasse.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análisis clinicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Repetem-se
na Argélia
os actos de violência

PARIS, 25.—O dia de ontem, na África do Norte, foi marcado, como os precedentes, por vários assassinatos, sabotagens e prisões. Na Argélia, perto de Tebessa, dois Muçulmanos foram assassinados pelos terroristas. No Djebel Arual, um destacamento do Exército surpreendeu dois «fora da lei». Um morreu e o outro conseguiu fugir. A 4 kms. de Mila, na estrada de Constantina, um meio hectare de terras de trigo, foi destruído por um incêndio. Em Bone, a Polícia prendeu 16 pessoas por porte de arma e falta de papéis de identidade.

Em Marrocos, a região de Meknés tem sido particularmente atingida pelos incêndios das colheitas. Durante as ultimas 24 horas, os incêndios destruiram um valor de mais de 3 milhões de francos. Além disso, na via férrea, a 20 kms. de Meknés, foi descoberta uma sabotagem que poderia ter causado um grave acidente. Por fim, na Tunísia, um antigo xeique, que vive em Krussiak, foi gravemente ferido a tiros de pistola, disparados por um Tunisiano.

Os presidentes das Camaras Municipais da região de Philippeville, perante a situação, na Argélia, que eles consideram «grave», votaram uma moção, na qual, declaram «retirar a sua confiança ao Governo e ao seu representante na Argélia, enquanto as seguintes medidas não forem aplicadas:

a)—declaração pondo fora da lei, o Partido Comunista Argelino; b)—apreensão e proibição dos jornais subversivos, argelinos e metropolitanos; c)—representação solene ás nações estrangeiras que toleram que as emissões de rádio aconselhem assassinatos e a prática de revoluções e desobediência; d)—armamento das propriedades agricolas e centros isolados, e entrega de postos emissores de rádio; e)—declaração de «estado de sitio» em todo o território da Argélia.—(F. P.).

A visita a Lisboa
de cadetes da Reserva Naval dos Estados Unidos

A esquadra de instrução dos reservistas navais dos Estados Unidos, constituida por numerosas unidades, incluindo um couraçado de 35.000 toneladas, atravessa neste momento o Atlantico em direcção a vários portos da Europa para o cruzeiro anual dos reservistas que frequentam universidades e outras escolas superiores daquele país.

A esquadra para efeito das visitas aos países europeus, divide-se em vários grupos, competindo a cada um desses grupos a visita a determinado país.

Para visitar Lisboa foi designado o 1.º grupo de instrução, constituido por sete unidades, sob o comando superior de um capitão-de-mar-e-guerra. O Ministério da Marinha nomeou o sr. capitão-tenente Amadeu de Carvalho Andrade para desempenhar as funções de oficial de ligação, junto do comandante-chefe americano.

A força naval que nos visita, chega ao Tejo depois de amanhã e larga no dia 1 de Julho.

EM 3 LINHAS

Pela Presidência do Conselho foi autorizado o Fundo de Fomento Nacional a emitir, no corrente ano, promissórias no montante de 159.460 contos.

///

Uma portaria do ministro do Ultramar mandou abrir um crédito especial de 2.425 contos destinado a reforçar a verba de encargos não integrados no Plano de Fomento.

///

O Ministério da Economia fixou em 3$20, 3$00 e 2$90, os preços das várias classes de cevada distica no corrente ano.

///

O sr. dr. Raul Amaral Marques foi provido definitivamente no cargo de director do Instituto de Assistência aos Menores.

A mulher radioactiva
tem de ser descontaminada

IPSWICH (Leste da Inglaterra), 25.—A Polícia e autoridades da defesa civil fizeram, hoje, o seguinte apelo a uma mulher desconhecida, de meia idade: «Apresente-se, para ser descontaminada—está radioactiva».

A mulher encontra-se algures, com um disco radioactivo no seu vestuário, que lhe poderá causar perturbações cutaneas e nervosas. Recebeu o disco ao visitar o «stand» de defesa civil, numa exposição desta cidade. Foi um dos vários entregues a visitantes para ocultarem no seu vestuário, antes de serem examinados por um contador «Geiger».—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 haras: máxima, *30°,8; minima, 16°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°; minima, 15°,9.*

Concluíram-se
hoje no Porto os trabalhos do Congresso da Pesca

PORTO, 25. *(Pelo telefone).* — Excedeu os cálculos mais optimistas a afluência de trabalhos apresentados ao 4.º Congresso Nacional da Pesca, para a apreciação dos problemas ligados á industria da pesca, talvez pelo facto de se ter trazido até ao Norte a realização de algumas sessões de trabalhos, que estão a decorrer com o maior interesse e animação. Como as teses que ultimamnte deram entrada na secretaria do Congresso já excede uma centena, houve necessidade de desdobrar a 1.ª secção em dois nucleos pelo que, esta manhã funcionaram, na Faculdade de Ciências, três secções. Assim, na 1.ª secção «A», foi lido o trabalho do sr. António Siza Vieira, intitulado: «Posição de Matozinhos em face da actual organização corporativa». Seguiu-se a leitura de dois trabalhos do dr. A. Beyer: «Sobre o emprego de extractos de algas marinhas na conservação do peixe» e «Tratamento das redes de pesca». Na 1.ª secção «B», foram apreciados três trabalhos, dois do dr. Santos Junior e um do dr. Manuel João Machado Cruz. O primeiro intitulava-se «O papel de uma estação de zoologia maritima nos estudos dos problemas da pesca», o segundo, «Por que se não cria um curso de biologista no mar?», e o ultimo, «Sucessão» de gerações da sardinha no Norte de Portugal». Na 2.ª secção, foram lidos os seguintes trabalhos: «Plano de assistência complementar no defeso aos pescadores locais», do comandante Justiniano do Nascimento; e «Pesca lampreia, sável e salmão no Lima».

Para encerramento dos trabalhos do 4.º Congresso Nacional da Pesca, nesta cidade, os congressistas visitaram, depois do meio-dia, a Casa dos Pescadores de Matosinhos, a maior do País, cuja população de associados é de 3.800 pescadores. Os congressistas foram recebidos festivamente. Muitas centenas de trabalhadores do mar formaram alas ao longo das ruas de Godim e Alto Mearim. Mestres de traineiras ostentavam os disticos das suas embarcações, redes e aprestes da pesca, num conjunto colorido que deu ambiente de carinho á recepção. Em frente á Casa dos Pescadores, os alunos das escolas do bairro, as raparigas da Casa de Trabalho e os rapazes da Escola de Pesca lançaram nuvens de pétalas sobre os congressistas, entre os quais se via o sr. comandante Henrique Tenreiro, que recebeu agradecimentos pelos beneficios que tem prodigalizado aos pescadores e suas familias. No ar, estralejaram muitos morteiros. A' entrada do edificio, os visitantes foram recebidos pelo comandante do porto de Leixões, sr. Joaquim José da Costa, pelo secretário da Casa dos Pescadores, Henrique Sá Pereira Junior, e pelo tesoureiro, Pedro Carlos Remelgado.

Visitadas todas as dependências, que ultimamente beneficiaram de remodelações, designadamente, a maternidade, serviços clinicos e secção de puericultura, os congressistas regressaram ao Porto. A' tarde, assistirão ás corridas de automóveis que se efectuarão na pista da Boavista. Alguns dos delegados ao congresso partem para o Sul, ao principio da noite.

Um barco espanhol
incendiou-se e afundou-se no estreito de Gibraltar

CEUTA (Marrocos Espanhol), 25. — Um barco de 100 toneladas incendiou-se e afundou-se no Estreito de Gibraltar. Vários rebocadores espanhois e britanicos, que tinham ido socorrê-lo, chegaram demasiado tarde e não encontraram destroços, nem sobreviventes.

Ignora-se o nome do barco e o numero de tripulantes, mas sabe-se que tinha a matrícula de Ceuta, segundo informações do transbordador espanhol que faz a travessia e o conhecia de andar no transporte de frutas. — (F. P. e Efe.).

Terminou o acampamento
dos alunos do Colégio Militar

O acampamento dos alunos do Colégio Militar, que, durante dois dias esteve instalado em Rio de Mouro, foi hoje de manhã levantado.

Os 400 alunos dos sete anos de curso daquele estabelecimento de ensino militar, que nele participaram, durante dois dias, foram reconduzidos em várias camionetas de transporte da G. N. R., tendo a evacuação decorrido normalmente.

Ficaram, assim, encerradas as festas do fim do ano e dentro em breves os alunos partirão para férias.

ACTO DE ABNEGAÇÃO
de uma mulher que salva uma criança

Etelvina Gameiro Neves Moura, de 41 anos, estava hoje, com o menor de dois anos Graciano José Guerra Marques, á espera de um autocarro, na paragem da Rua Joaquim Bonifácio, junto ao Hospital da Estefania, quando notou que um camião que subia aquela artéria vinha sobre o passeio. Com grande abnegação atirou com a criança para cima de um monte de terra, mas não se livrou de ser colhida pelo pesado veículo. Recolheu, em estado grave, ao Hospital de S. José.

A actividade
da fiscalização de produtos alimentares em todo o País

Os serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos continuam activos em todo o País no sentido de reprimir os abusos de especulação no comércio de vários produtos de abastecimento publico. Assim, em Alcobaça, foram tomadas medidas no sentido de se ajustarem os preços do leite ao regular exercicio das respectivas actividades económicas. O produto, cujos preços na origem tinham caído em aviltamento, passou a ser pago ao produtor a um preço mais remunerador (2$00), baixando simultaneamente ao publico, de 3$00 para 2$80. Regista-se a boa vontade manifestada pelo comércio intermediário.

Foi também activada a fiscalização do fabrico e venda do pão. Foram processados: no concelho de Odemira, um industrial e três comerciantes, por venda de pão a preços especulativos; no Luso, um industrial e o forneiro, por falta de pesagem; em Coimbra, um industrial e um caixeiro que vendia pão sem o pesar; no concelho de Santo Tirso, dois vendedores ambulantes, por não possuirem balanças nem pesos, cartão profissional e boletim de sanidade; no concelho de Lousada, um caixeiro que vendia pão sem utilizar balanças e sem a devida indumentária; em Barcelinhos, um industrial que promovia a venda de pão nas feiras, sem ter balanças nem pesos; em Tunes-Gare, um comerciante que não pesava o pão no acto da venda, fornecendo pão de um quilo que apenas tinha 930 gramas; em Moscavide, um industrial que fabricava e vendia artigos de pastelaria, que lhe foram apreendidos; em Pousos (Leiria), um industrial e um distribuidor, por falta de balanças e pesos na venda ambulante, a qual era feita com manifesta falta de higiene, sendo-lhe apreendidos 11 quilos de pão; em Tomar, um distribuidor, por falta de higiene na venda ambulante, sendo-lhe apreendidos 51 quilos de pão; em Serra de El-Rei (Peniche), um industrial e um amassador, por falta de higiene na venda ambulante e falta de pesos, sendo-lhe apreendidos 46 quilos de pão; em Carvalhal Grande (Tomar), um industrial, por falta de higiene nas oficinas tecnológicas; e em Arrotas (Cantanhede), um industrial a quem foram apreendidas 32 sacas de farinha tipo «especial» e 11 sacas do tipo «corrente», as quais se encontravam armazenadas numa garagem, ocultando-as á fiscalização.

Em Lisboa e arredores tem sido activada a vigilancia nos mercados, o que tem dado origem ao levantamento de alguns autos. Esclarece-se que os fiscais, quando se fazem identificar nos mercados, por meio de um braçal vermelho, já préviamente efectuaram uma acção preventiva e repressiva, nos casos em que esta ultima se impuser. A identificação com o bracal tem permitido ao publico ser atendido «in loco» nas suas queixas e reclamações. Entretanto, foram processadas algumas vendedeiras de peixarias e um talhante, por casos de manifesta especulação.

Finalmente, regista-se que foram condenados pelos tribunais: Jaime de Jesus Ferreira, talhante, de Cheiros (Mirandela), por matanca clandestina, em 35 dias de prisão, 10 contos de multa e adicionais; Joaquim Ricardo de Almeida, retalhista, de Lisboa, por especulação, em 1.973$00 de multa e 500$00 de imposto; José da Costa Martins, talhante, de Trofa, por especulação, em mil escudos de multa e 200$00 de imposto; e os produtores José Vaz, José Carvalheira, Manuel Ribeiro Nunes, João Pereira da Cruz Neves, Joaquim Cardoso, José Rodrigues e António Vaz, todos de Anobra, concelho de Condeixa-a-Nova, por não haverem manifestado todo o trigo que mandaram debulhar.

Entrega de diplomas
a alunas da D. C. T.

BRAGA, 25—(Pelo telefone)—Na Escola do Magistério Primário desta cidade, realizou-se hoje a cerimónia da entrega de diplomas da D. C. T. a 104 alunas daquele estabelecimento de ensino, que frequentaram, recentemente, os cursos de Defesa Civil do Território.

Presidiu o sr general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa, e assistiram o comandante distrital, sr. coronel Gracilhano Marques, e outras autoridades distritais.

DR. PEDRO GUIMARÃES

Em missão oficial do Ministério da Economia e a convite do Grémio dos Produtores de Açucar do Ultramar, parte amanhã, por via aérea, para Moçambique, em visita ás plantações de Incomati, Buje e Refinaria Colonial, o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo no Gémio dos Armazenistas de Mercearia, que o ano passado representou o nosso País no Congresso dos Açucares.

Associação Luís Braille

A prestimosa instituição de assistência aos cegos Associação de Beneficência Luís Braille comemorou hoje o 28.º aniversário da sua fundação com missa na igreja de S. José dos Carpinteiros, por alma dos sócios e benfeitores falecidos.

A' tarde, na respectiva sede, realiza-se uma sessão cultural e artistica, com solos de piano, violino e canto e recitativos, além de um concurso de leitura para cegos.

Avariou-se o barco
das carreiras do Tejo
ontem posto em serviço

Noticiámos ontem que o barco a motor «Rio Alba» entrara em serviço ao tráfego de passageiros entre o Terreiro do Paço e Cacilhas, facto que vinha atenuar grandemente as dificuldades de meios de transporte e que foi recebido com grande jubilo pelos milhares de pessoas que, vivendo na margem Sul, vêm ganhar o seu pão a Lisboa.

Mas o «Rio Alba» entrou com o pé esquerdo, como diz o povo, pois ontem, pouco depois de começar a sua actividade, deu uma trombada no Cais das Colunas e hoje, durante uma travessia, ia abalroando com outro barco. Estes factos fizeram nascer, aliás, lógicamente, a suspeita de que o barco, ou por manejo deficiente do leme ou por atraso na transmissão mecanica das ordens emanadas da ponte para a casa do motor, não oferece as necessárias garantias, pelo que a Capitania o mandou retirar do serviço até ser convenientemente vistoriado pelos técnicos daquele departamento.

As pessoas lesadas, que contavam dispor agora de quatro barcos, voltaram a dispor apenas de três, o que deu lugar a protestos e a solicitações no sentido de que a vistoria se faça quanto antes, como as circunstancias, de resto, impõesm, e como, certamente, acontecerá.

O PORTO pelo telefone

Bombeiros Voluntários Portuenses

PORTO, 25.—Acompanhado pelo almirante João Francisco Fialho e comandante João Pais de Carvalho, visitou o quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses o sr. comandante Henrique Tenreiro, que foi recebido pelo comandante, interino, Joaquim Vieira, e chefe dos serviços de Imprensa, Guilherme de Carvalho.

Os visitantes apreciaram demoradamente a nova viatura de socorros a náufragos, que consideraram modelar. O sr. comandante Henrique Tenreiro ofereceu-se para custear a aquisição de uma peça considerada indispensável para prestar os primeiros socorros a tripulantes de embarcações em perigo, facto que encheu de contentamento os componentes da corporação.

Falecimento

Faleceu a sr.ª D. Bernardina Conceição Pinto Machado, mãe do sr. António Pinto Machado, director do Palácio de Cristal. O funeral realiza-se amanhã, da sua residência, na Praça Pedro Nunes, 68, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Casa Pinto de Barros.

Exposições escolares
No Instituto Adolfo Coelho

O Instituto Adolfo Coelho, estabelecimento dependente da Casa Pia de Lisboa, esteve hoje em festa por motivo da abertura da exposição de trabalhos escolares. O certame, que ocupa três salas, foi muito visitado por grande numero de convidados. Houve depois uma sessão solene, sob a presidencia do provedor da Casa Pia, sr. dr. Pedro de Campos Tavares, ladeado pelo chefe do Ensino Especial, sr. dr. Carvalho Andrea e pelo director do Instituto, sr. António Lopes Rego.

A professora sr.ª D. Alice Aurora Severo Fortes, pronunciou uma conferencia subordinada ao tema «Problemas psicológicos da deficiencia mental, trabalho em que versou os problemas que surgem a quem se dedica ao estudo da deficiencia mental e os próprios problemas dos deficientes mentais e seu aspecto educacional.

Na Voz do Operário

Na Voz do Operário inaugura-se hoje, á tarde, uma exposição de trabalhos manuais, cadernos escolares, bordados e roupas, das alunas do curso comercial e do ciclo preparatório que, assim, encerram as suas actividades escolares deste ano.

O certame estará patente até ao próximo dia 3, das 15 ás 19 e das 20 ás 23 horas.

Na Escola Josefa de Obidos

O director-geral do Ensino Técnico Profissional inaugura hoje, pelas 18 horas, a exposição de trabalhos escolares dos alunos da Escola Industrial Josefa de Óbidos.

Incêndio no edifício
da delegação soviética á Conferência de Genebra

GENEBRA, 25 — Um incendio causou, na noite passada, grandes estragos na vivenda da delegação soviética nas Nações Unidas, onde deviam alojar-se os chefes soviéticos durante a Conferencia dos «Quatro Grandes».

Grande parte do telhado terá de ser reconstruida e a água caída dentro da vivenda causou danos nas partes inferiores. Os prejuizos são avaliados em 15.000 e 20.000 francos suiços. Os bombeiros crêem que o fogo começou numa chaminé.—(R.).

LEÃO EMPALHADO ...

LONDRES, 25—O leão «Rota», de sir Winston Churchill, que teve de ser abatido, recentemente, no Jardim Zoológico de Londres, vai ser empalhado por um taxidermista, para que o ex-primeiro-ministro possa ter junto dele o seu velho animal querido.—(R.).

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 25 de Junho de 1925:

«Não prosseguiu a pendência suscitada entre os srs. Erico Braga e Cipriano Rivas Cherife, porque as testemunhas, respectivamente, os srs. Rodrigo Aires e Constantino Mouton Osório, e Carlos Selvagem e Francisco Campos, depois de apreciada a decisão arbitral do sr. dr. António Horta Osório, acordaram unanimemente que não havia razão para o prosseguimento da mesma pendência, porquanto o incidente fora resolvido por uma violenta cena de pugilato».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão infantil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, «Rosa dos Ventos»; 22 e 45, 2.ª parte do serão; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Círculo Beethoven, preenchido com a «Sonata opus 106»; 19 e 40, «Cantata» «Quod Libet Des Noces», (Bach); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos das óperas «Madame Butterfly», «Palhaços» e «Traviata»; 20 e 25, «Quarteto em fá maior», Hydn; 20 e 40, Concerto pelo Orfeão do Porto; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto pelo violinista Leonor Alves de Sousa Prado e da pianista Nélia Maissa, preenchido com a «Sonata opus 13», de Fauré; 21 e 45, «Ma mére L'Oye», de Ravel; 22, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 22 e 15, «Concerto n.º 1, opus 15», em ré menor, de Brahms; 23, Tempo de Poesia; 23 e 15, «Variações e Fuga, sobre um tema de Haendel», de Brahms; 23 e 50, Junção dos Emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Frank Sinatra; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Orquestra de Xavier Cugat; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Cançonetas; 22, Concerto dos carrilhões de Mafra; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

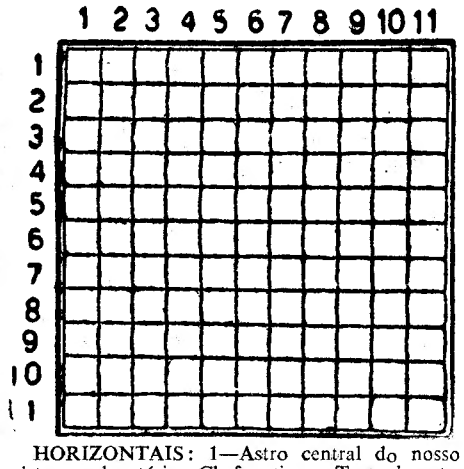
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Conjunto de André Gardoni; 20, Canta Rose Mary Clooney; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30 Opereta; 21 e 45, Cartaz das Américas; 22, Valsas; 22 e 30, Cançonetas portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Composições escolhidas; 23 e 30, Variedades; 24, Fecho.

PÓSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1234



HORIZONTAIS: 1—Astro central do nosso sistema planetário. Chefe etiope. Textualmente. 2—Uma das faces do dado. Nome de mulher. Atmosfera. 3—Cidade da Síria. 4—Estrangulação sem suspender o padecente. Age. 5—Alternativa. Braço de mar. Seita do distrito de Santarém. 6—Escarneças. Terreiro em volta da igreja. 7—Simples. Naquele lugar. Nota musical. 8—A família. Sedimentos. 9—Fila. Ovário dos peixes. 10—Estás. Avoca. Falsa. 11—Falece. Ente.

VERTICAIS: 1—Nome de um peixe. 1050 romanos. Preposição. 2—Artigo definido. De ouro. Isolado. 3—Doutor. Apre! 4—Porco desmamado. Soletrar. 5—Ruminas. Sochão. 6—Respeita. Em partes iguais. 7—Imponha sisa a. Primeira refeição do dia. 8—Antes de Cristo. Protelava. 9—Região do Oriente onde Salomão mandava buscar o oiro. Entrega. 10—Comparecia. Arriosca. Nome de uma letra. 11—Atravesse. Tostar.

Solução do problema n.º 1233

HORIZONTAIS: 1—Alas. Facada. 2—Cãs. Com. Lar. 3—Ti. Arrua. Ia. 4—Atiçara. 5—Armava. Ulo. 6—Moa. Via. 7—Ais. Rarear. 8—Segavas. 9—És. Mates. Ró. 10—Mós. Lãs. Oil. 11—Amoras. Asma.

VERTICAIS: 1—Actuam. Tema. 2—Lai. Roa. Som. 3—As. Amais. Só. 4—Atas. Sem. 5—Crivo. Gala. 6—Forca. Ratas. 7—Amua. Laves. 8—Aru. Rás. 9—Al. Alves. Os. 10—Daí. Oiã. Rim. 11—Arão. Arrola.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

(De 27 de Junho a 2 de Julho)

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

(Apontamentos)

Da tributação em contribuição industrial dos contribuintes do Grupo B

(Sociedades anónimas e comanditas por acções)

Dispôs o Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, no seu artigo 36.º, que as sociedades anónimas e comanditas por acções serão colectadas em contribuição industrial em função do *capital*, determinado pela forma seguinte:

1.º—Para as sociedades cujas acções tenham cotação na Bolsa *superior* ao respectivo valor nominal, o *capital* a considerar-se será o correspondente á média das cotações no ultimo ano civil;

2.º—Para as sociedades cujas acções não tenham cotação na Bolsa ou a tenham inferior ao valor nominal, tomar-se-á *este* ultimo para base da tributação;

3.º—Na determinação do *capital* tributável das sociedades que possuam, cumulativamente, acções com e sem cotação na Bolsa considerar-se-ão todas as acções como se tivessem aquela cotação. (a)

No caso a que se refere o n.º 1.º o *capital* a considerar não poderá ser superior a 16 nem inferior a 12 vezes a importancia do *dividendo* distribuido no ano anterior; no caso do n.º 2.º não poderá ser inferior a 12 vezes o mesmo *dividendo* (Artigo 36.º, § 1.º, do Decreto n.º 16.731 citado).

OBSERVAÇÕES

Dos dividendos — (Correcção do capital).

Para efeitos de correcção de *capital*, a que se refere o § 1.º do artigo 36.º do Decreto n.º 16.731, consideram-se *dividendos* todas as quantias que, embora não mencionadas como tais pelas sociedades, sejam distribuidas aos accionistas como bónus de emissão, desdobramentos de capital, ou qualquer outra operação que tenha como resultado um lucro para o accionista, quer seja em *dinheiro* ou crédito, quer em espécie, *sem* o correspondente reembolso (artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935).

(a) Decreto-Lei n.º 35.862, de 17 de Setembro de 1946, artigo unico.

NOTAS

—Sociedades anónimas e comanditas por acções.

—Da determinação do capital para efeitos de tributação (correcção).

E' doutrina assente no Supermo Tribunal Administrativo—Secção do contencioso das contribuições e impostos, que:

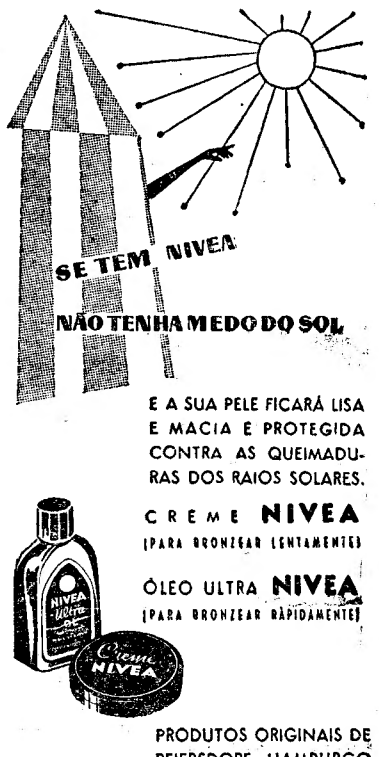
—Para as sociedades cujas acções não tenham cotação na Bolsa, tomar-se-á para base da colecta da contribuição industrial o seu *capital* nominal e não apenas o capital realizado.

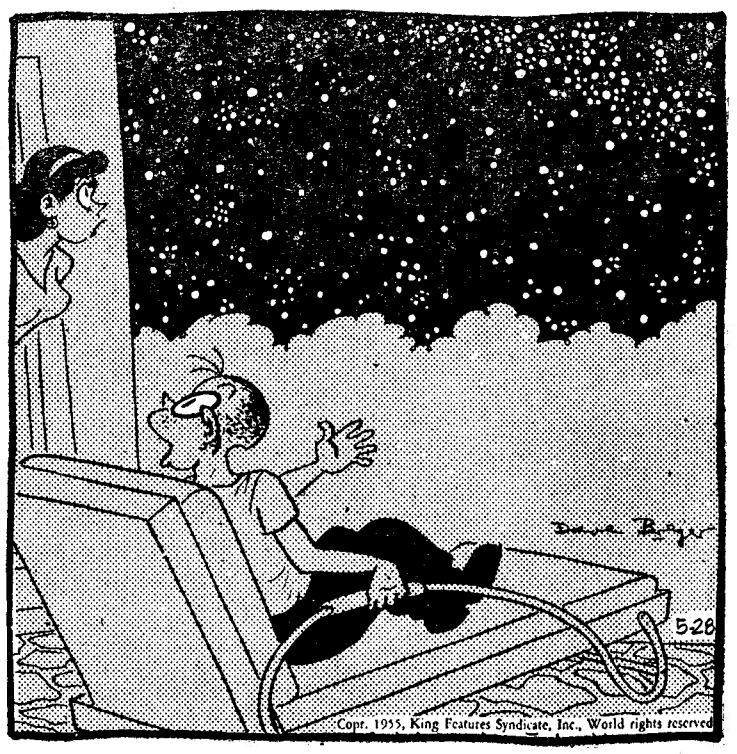
—As sociedades anónimas cujas acções não tenham cotação na Bolsa e não distribuam dividendos—tendo tido *lucros*—são colectadas pelo seu *capital* nominal.

—A liquidação da contribuição industrial das sociedades anónimas incide *unicamente* sobre o *capital* das mesmas e *não sobre os seus lucros* (artigo 36.º do Decreto n.º 16.731) sendo indiferente que as suas acções estejam todas em circulação ou algumas em carteira.

—As acções *especiais* das sociedades anónimas que não têm cotação na Bolsa devem ser computadas pelo seu valor *nominal* para os efeitos do n.º 2.º do artigo 36.º citado.

—As sociedades anónimas cujas acções não tenham cotação na Bolsa e não distribuam dividendos—tendo tido lucros—são colectadas em contribuição industrial pelo seu *capital* nominal, sem que haja possibilidade de aplicação dos limites referidos no § 1.º do artigo 36.º citado.





—Ou descobri uma estrela, ou então enganei-me ontem quando as contei!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—Ás 21 e 45—«O tio Valente».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».
TIVOLI—«Nas asas dum sonho».
SÃO LUIS—«Condenada».
EDEN—«Dormitório de raparigas».
SÃO JORGE—«Rose Marie».
POLITEAMA—«A rainha da montanha».
MONUMENTAL—«Diabruras de Jane».
IMPÉRIO—«Desejo humano».
CONDES—«Reportagem de escandalo».
ALVALADE—«Onde está a liberdade?».
CAPITOLIO—«...E o ceu ficou em chamas».
ODEON e PALACIO—«Romance vienense».
OLIMPIA—«Dupla vitória».
TERRASSE—«O camarote B-18».
LYS—«O deserto maravilhoso».
IDEAL—«Toque de clarim».
JARDIM—«Demónios sobre rodas».
PROMOTORA—«O americano».
RESTELO—«Os cinco gémeos».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumia, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.ª António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, a criar formas exageradas, a ganhar pêso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, único produto do género, em Portugal, que se apresenta sob 2 fórmulas distintas: NORMAL ou LAXATIVA, conforme a necessidade do organismo.
À venda nas bôas Farmácias

A RECEITA DO DIA

TURBANTE MILANES—Unta-se uma forma com manteiga e nela se colocam pedaços de trufas ou fatias de presunto. Deita-se depois uma pequena porção de aletria cozida em água e sal e misturada com gemas de ovos, queijo ralado, presunto cozido e picado, manteiga, trufas picadas e claras batidas em castelo, tudo temperado com sal e pimenta. Coze-se o pudim a banho-maria e serve-se quente, com molho de tomate.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há neblina no Porto e o vento é fraco, de direcção variável, no continente português, mantendo-se o tempo quente sob a influência de uma depressão de origem térmica centrada perto de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo, vento fraco variável, soprando moderado de Noroeste junto á costa entre a Figueira e Setubal. Nevoeiros pela madrugada, dissipando-se durante a manhã, na faixa costeira para Norte do Cabo Mondego. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 215

HORIZONTAIS: 1 — Debruaras. 2 — Bojo. Aliei. 3 — Reis (abrev.). Cincho. Símbolo químico do tungsténio. 4 — Amarrará. Despejada. 5 — De sua propriedade. Surgirá. 6 — Paragem. Caracteres. 7 — Negativa. Dissolvia. 8 — Implorar. Senhor (abrev.). 9 — Escorrer. Levantar. 10 — Lucro. Nome de letra grega. 11 — Trabalhai á noite. Possui.

VERTICAIS: 1 — Escaldantes. 2 — Esposa do senhor ou governador de castelo feudal. 3 — Aspecto. Automóvel. Julga. 4 — Encolerizar. Rilhar. 5 — Escarnecerás. Concedido gratuitamente. 6 — Eu (latim). Contentamento. 7 — Ali. Quelha. Pronome pessoal. 8 — Suplicio. 9 — Estrépido de desmoronamento. Cidade da Jugoslávia (Croácia), na Dalmácia, porto no Adriático. 10 — Prefixo que designa oposição. Livre. 11 — Sorte. Serradura.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 214

HORIZONTAIS: 1 — Um. Reabafam. 2 — Ares. Irosa. 3 — Anel. Soam. 4 — BOCEJO. Mear. 5 — Acogulei. Lá. 6 — Ná. Adens. AC. 7 — Fiais. 8 — Dá. Siracusa. 9 — Eva. Caió. Or. 10 — LONGO. Arena. 11 — Oó. Amenos.

VERTICAIS: 1 — Abanadela. 2 — Manoca. Avo. 3 — Reco. Ano. 4 — Relegais. Go. És. Judaico. 6 — Soleira. 7 — Bio. Ensaiam. 8 — Aramis. Core. 9 — FOME. OU. En 10 — As. Ala. SONO. 11 — Madracearas.

Provérbio: **Bocejo longo: fome ou sono.**

A REUNIÃO DE SAN FRANCISCO

A situação no Extremo Oriente

é gravíssima e pode provocar a guerra

— afirmou o delegado indiano na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

qualquer modo, essa influência está objecção. Sabe-se, também, que os quatro aceitaram o pedido do secretário-geral das Nações Unidas para que a reunião dos chefes do Governo se realizasse no palácio das Nações, em Genebra.

A companhia de rádio e de televisão C. B. S. (Columbia Broadcasting System) anunciou que tinha anulado a entrevista de Imprensa entre Molotov e um grupo de jornalistas, porque o chefe da delegação da U. R. S. S. se recusara a responder a perguntas que não lhe fossem comunicadas de antemão. A C. B. S. declara, num comunicado, que não pode limitar a liberdade de Imprensa e «lamenta que Molotov não tenha querido aproveitar a ocasião para expôr os seus pontos de vista, ao povo americano, sobre os grandes problemas do momento».—(F. P.).

As declarações de Krishna Menon

NAÇÕES UNIDAS, 25 — O chefe da delegação indiana ás comemorações da O. N. U., Krishna Menon, declarou-se ontem, convencido de que a China Popular, donde regressou há pouco, como os Estados Unidos, deseja encontrar uma solução para os problemas do Extremo Oriente e, sobretudo, a crise latente no Estreito da Formosa. Afirmou: «Seria grave erro supor-se que a crise se dissipou porque os actos de violencia estão suspensos temporáriamente. A meu ver, a situação é gravissima e susceptivel de levar á guerra».

Unico, dos sessenta oradores que se sucederam na tribuna da Opera de San Francisco, desde segunda-feira, a falar sem texto preparado, Menon fez um caloroso apelo á confiança mutua e á eliminação da guerra. Referindo-se ao armisticio indochinês, manifestou a esperança de que todos os países que são parte nos acordos de Genebra se empenharão em aplicar as cláusulas do armisticio, e acrescentou que, na qualidade de presidente da Comissão Neutra de Fiscalização, a India tudo fará naquele sentido.

O orador preconizou a universalidade das Nações Unidas e afirmou-se convencido de que a China estará representada pelo Governo de Pequim num futuro não distante. Defendendo a independencia gradual dos povos não-autónomos, Menon propôs que as potencias metropolitanas tomem directamente essa iniciativa.

Antes de concluir, o diplomata indiano fez votos pelo êxito da próxima Conferencia dos Chefes de Estado das quatro grandes potencias, desejando-lhes «coragem e ponderação» e assegurando que as Nações Unidas lhes darão o seu apoio.

A intervenção de Krishna Menon fechou a série dos discursos proferidos da tribuna pelos representantes dos sessenta países membros da O. N. U. As seguintes reuniões comemorativas são reservadas ás declarações de um representante das instituições especializadas da O. N. U. e a um discurso do ex-presidente Truman. Amanhã, haverá a cerimónia final, que marcará o aniversário da assinatura da «Carta das Nações Unidas».—(F. P.).

A posição e os objectivos da Russia —segundo o enviado especial do «Times»

LONDRES, 25. — O enviado especial do «Times» a San Francisco escreve que «as trocas de impressões, em particular entre os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, á margem da sessão comemorativa de San Francisco, permitiram que os Ocidentais fizessem uma estimativa dos objectivos fundamentais da ofensiva diplomática russa. Esta, ao que se crê, tende, essencialmente, a quebrar a coligação do Novo Mundo e da Europa, procurando anular a aliança do Atlantico do Norte e neutralizar a posição americana na Europa».

Pensa-se, também, que a Russia é forçada a agir sob a pressão de dificuldades internas, sérias, no dominio agrícola e no dos viveres, sob a pressão, também, da imensa empresa que iniciou ao enveredar pela corrida aos armamentos, competindo com a maior potência industrial do Mundo, tentando ao mesmo tempo industrializar e armar a China.

«Nos meios diplomáticos ocidentais, acrescenta o correspondente do «Times» — pensa-se, igualmente, que a Russia começa a compenetrar-se, devagar, das consequências de uma guerra termo-nuclear, enquanto que até agora, como tantas nações continentais, tendia a dar valor excessivo á potência das forças terrestres. Estas considerações ditam as linhas básicas da política que os Ocidentais seguirão nas próximas negociações quadripartidas».—(F.P.).

O discurso de Truman foi uma manifestação da política partidária

NAÇÕES UNIDAS, 25. — O aparecimento de Harry S. Truman na tribuna das Nações Unidas, em San Francisco, onde representou, há precisamente dez anos, os Estados Unidos, quando da criação da O. N. U. transformou, por instantes, as cerimónias comemorativas em manifestação política democrática.

Sem duvida, os habitantes de San Francisco interessam-se pela política internacional e têm afluido á Ópera para ouvir os oradores que se sucedem na tribuna — mas, agora, era diferente: o ambiente tornou-se apaixonado, entusiasta.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros presentes em San Francisco — mais de trinta — pareciam afogados no mar de gente e participavam, quer quisessem quer não, neste comicio popular democrático. Viu-se, assim, Dulles (republicano), Molotov (comunista) e Pinay (independente) levantarem-se e aplaudirem o homem que voltava a ser, por momentos, o chefe do Partido Democrático americano.

O que Truman disse á grande multidão que se juntou, tanto para o ver como para o ouvir, deixara de ter importancia. Viveu-se, a noite passada, na Ópera de San Francisco, o ambiente de batalhas políticas de há longos anos e admirou-se o homem que conta mais de 66 anos, de tez cor de tijolo, vigoroso, entusiasta. Graças á presença de Truman, as cerimónias comemorativas, algo frias nos ultimos dias, tomaram vida e calor. — (F. P.).

Um coronel austríaco, cunhado do antigo chanceler Schuschnnigg, ao chegar a Viena, é recebido e abraçado por sua mulher que o supunha morto na batalha de Stalinegrado

Voltaram à Austria

os últimos prisioneiros

internados na Rússia

WIENER NEUSTADT (Austria), 25. — Dez mil pessoas aclamaram os repatriados, ao chegar a esta pequena estação ferroviária, ao amanhecer de hoje, o ultimo comboio com prisioneiros de guerra e internados austriacos vindos da União Soviética. Os 186 libertados, homens e mulheres, responderam á manifestação acenando das janelas da carruagem e uma banda de policia tocou uma marcha alegre. A multidão rompeu o cordão da Policia e pessoas de familia viram-se, novamente, após muitos anos.

O chanceler, Julius Raab, e o ministro do Interior, Oskar Helmer, saudaram os libertados, 45 dos quais eram mulheres e incluindo figuras muito conhecidas na vida austriaca, como Margarete Ottillinger, funcionária superior do antigo Ministério de Planificação Económica; o inspector-chefe Anton Marek; Karl Scharizer antigo vice-«gauleiter» nazi de Viena, e um irmão de Alfred Skorzeni, o homem que salvou Mussolini das mãos dos partidários. — (Reuter).

Os ingleses detidos nos países comunistas

LONDRES, 25. — Os «Daily Express» e «Daily Mail» prosseguem na campanha a favor da libertação dos Ingleses detidos nos países comunistas e, principalmente, da sr.ª Phyllis Clark Sispera, mulher de um antigo piloto checo da R. A. F. O caso Sispera vai ser levantado na Camara dos Comuns, na próxima semana, pelo antigo ministro trabalhista, Richard Stokes, o qual pedirá que o caso seja apresentado na próxima Conferência de Genebra — segundo o «Daily Express».—(F. P.).

Doentes mentais

devolvidos dos Estados Unidos aos países de origem

WASHINGTON, 25. — Segundo anunciam os Serviços de Imigração, um avião, a bordo do qual, tomarão lugar 50 doentes mentais, cidadãos de 18 países diferentes, parte, hoje, de Nova York, para os levar aos seus países de origem. Um médico psiquiatra e oito enfermeiras acompanharão os alienados, que há quatro anos estavam a ser tratados nos hospitais, a cargo do Governo americano.—(F. P.)

Foster Dulles

e Molotov

trataram do incidente

de aviação em Alaska

SAN FRANCISCO, 25.—O secretário de Estado, John Foster Dulles, tratou, pessoalmente com Molotov do anunciado incidente entre um aparelho dos Estados Unidos e caças a jacto soviéticos, ao largo do Alaska—disse um informador do Departamento de Estado.

Conferenciaram, durante cerca de 15 minutos, no gabinete particular do presidente da sessão do 10.º aniversário das Nações Unidas. O informador disse ter Molotov declarado a Dulles que nada ouvira sobre o incidente, mas que procuraria obter informações e as comunicaria a Dulles.

Em Washington, informaram que o aparelho era um avião de patrulha da Marinha, ligeiramente armado. O ataque, na quarta-feira, teria sido efectuado por dois caças a jacto soviéticos, «MIG», sobre águas internacionais, entre o Alaska e a Sibéria. Um dos seus dois motores inflamou-se com o ataque e o aparelho fez uma aterragem forçada e incendiou-se na ilha de São Lourenço (território dos Estados Unidos), no Mar de Bering. Ficaram feridos sete dos 11 tripulantes.

Funcionários do Departamento da Defesa, em Washington, disseram que o aparelho estava armado com uma metralhadora de calibre 1,50 e não ripostara á rajada dos «MIG» e informadores militares precisam que o aparelho saíra de Kodiak, no Alaska, em patrulha, voo que era de rotina há um ano. A Marinha informou que o aparelho, um «Neptune P-2-V-5», tem uma velocidade de cerca de metade da de um caça a jacto.

O secretário do presidente para a Imprensa utilizou a frase «aterragem forçada», ao anunciar o incidente interrogado sobre se isso significava que o aparelho tinha sido abatido, respondeu: «Não disse isso». Contudo, declarou que o avião «foi alvejado por aparelhos soviéticos».—(R.).

Como se deu o acidente

ANCHORAGE, 25.—O ataque a um avião-patrulha americano por um aparelho de tipo «MIG», no Estreito de Behring, «é absolutamente injustificado»—declarou o general Atkinson, comandante-geral das forças do Alaska. Acrescentou que o ataque foi cometido «sem qualquer provocação» do aparelho americano, que voava sobre as águas internacionais e não fizera rumo ao território soviético.

Por outro lado, o tenente Fischer, piloto do avião atacado, explicou que o incidente ocorreu a 65 kms. aproximadamente a Sudoeste da ilha de São Lourenço O «MIG» contou—abriu fogo sem aviso. O ataque foi tão inesperado que os meus metralhadores nem tiveram tempo de responder. As «balas do aparelho russo atearam fogo numa das asas e feriram vários tripulantes. Mergulhámos, a coberto de uma nuvem e apontámos a Leste. Foram-nos precisos 11 minutos para poisar na ilha de São Lourenço, e um dos reservatórios explodiu na altura em que tocavamos terra». O tenente Fischer acrescentou que alguns dos tripulantes ficaram gravemente queimados, quando saltaram do avião.—(F. P.).

FORD: Dez mil carros diários

DEARBORN, Mich., 25 — A Ford Motor Company anunciou ter batido vários «records» de produção numa semana. Nos dias 14 a 17, fabricou mais de dez mil veículos por dia, sendo a produção total da semana completa de 59.298 automóveis incluindo Ford Mercury e Lincoln. A maior produção diária foi a do dia 16 de Junho, com dez mil trezentos e setenta automóveis. Estas foram as produções mais elevadas nos 52 anos de história das Fábricas Ford Americanas.—(F.).

TERMINOU A GREVE

dos marítimos britanicos

LONDRES, 25. — A greve dos marítimos terminou, esta manhã, em Southampton e em Liverpool — por decisão das comissões promotoras do movimento. — (F. P.).

INVICTA-SUMO

«Ribatejano»

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14

Amanhã, domingo, almoço com folclore regional.

Apetitosos pratos regionais.

INVICTA-SUMO

MEIA NOITE FEIRA POPULAR Telefone 776171 (Adultos)

HOJE — No seleccionado ambiente deste agradável recinto frequentado pelas melhores famílias da capital, apresentação das grandes atracções francesas

LES JITTER – STARS Campeões de BE-BOP de 1954 e

A grande vedeta da Rádio e Televisão **LOÉ PIERRE**

Com o vocalista ORLANDO ALVES, a orquestra **CARAVANA** em musica de dança.

ATENÇÃO: Sexta-feira, 1 de Julho — Grande noite do Cinema Português, com a colaboração de artistas e técnicos do nosso cinema. Uma realização de **Henrique Campos** — Reservam-se mesas.

RESTAURANTE **CASTANHEIRA**

LUMIAR

NO RESTAURANTE (Completamente remodelado)

Todos os dias pratos especiais

AOS DOMINGOS

Almoços e Jantares abrilhantados pela «ORQUESTRA RIVIERA» sob a direcção de *JORGE D'AVILA*

NO CINEMA

HOJE—INIMIGO SOLITARIO em Technicolor com *Joel Mac Crea* (Para individuos com mais de 13 anos)

AMANHÃ—SUBLIME EXPIAÇÃO em Technicolor com *Jane Wyman* (Para individuos com mais de 13 anos)

INVICTA-SUMO

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

INVICTA-SUMO

Fataça á Ribatejano

Mais um prato regional do **«Ribatejano»**, de **Salvaterra.**

INVICTA-SUMO